

**INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE
CAMPUS AVANÇADO SOMBRIO**

EDINÉIA MARIA PALLÚ

**Proposta de Modelo de Gestão:
um estudo de caso no Geoparque Aspirante Cânions do Sul**

Sombrio
2020

EDINÉIA MARIA PALLÚ

**Proposta de Modelo de Gestão:
um estudo de caso no Geoparque Aspirante Cânions do Sul.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para a obtenção do título de Tecnóloga em Gestão de Turismo, do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo, do Instituto Federal Catarinense – *Campus* Avançado Sombrio.

Orientador: Prof. Alex Fabiano Wehrle, Msc.

Sombrio
2020

EDINÉIA MARIA PALLÚ

**Proposta de Modelo de Gestão:
um estudo de caso no Geoparque Aspirante Cânions do Sul.**

Esta Produção Técnica-Científica foi julgada adequada para obtenção do título de Tecnóloga em Gestão de Turismo e aprovada pelo Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense –*Campus* Avançado Sombrio.

Área de Concentração: Turismo

Sombrio (SC), 20 de março de 2020.

Prof^o. Alex Fabiano Wehrle, Msc.
Instituto Federal Catarinense *Campus* Sombrio
Orientadora

Prof^a. Maria Emília M. da Silva Garbuio, Dra.
Instituto Federal Catarinense *Campus* Sombrio
Membro

Prof^a. Marília Ribas Machado, Msc^a.
Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC
Membro

TERMO DE ISENÇÃO DE RESPONSABILIDADE

Declaro, para todos os fins de Direito que se fizerem necessários que assumo total responsabilidade pelo material aqui apresentado, isentando o Instituto Federal Catarinense, a Coordenação do Curso, a Banca Examinadora e o Orientador de toda e qualquer responsabilidade acerca do aporte ideológico empregado no mesmo.

Conforme estabelece Regimento Geral, que trata de improbidade na execução dos trabalhos escolares. Estou ciente que poderei responder civil, criminalmente e/ou administrativamente, caso seja comprovado plágio integral ou parcial do trabalho.

Sombrio, 20 de março de 2020.

Edinéia Maria Pallú

Dedico este trabalho de conclusão de curso à memória de meus pais, a minha filha e aos meus irmãos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pelo dom da vida, da fé, da sabedoria e da esperança, atributos importantíssimos na caminhada para realização desta graduação.

A todos os colegas com os quais tive a oportunidade de aprender um pouco mais.

Ao orientador Prof. Alex Fabiano Wehrle, por me desafiar por uma melhoria contínua no trabalho apresentado.

E um muito obrigado especial a minha filha Ana Claudia pela compreensão e paciência, por nunca ter reclamado da minha ausência e sempre me incentivado a buscar mais.

“Não se enganem.
Uma gotinha no oceano, faz sim, muita diferença”.

Zilda Arns Neumann

RESUMO

Este trabalho objetiva a proposição de um modelo de gestão para o Geoparque Aspirante Caminhos dos Cânions do Sul, o qual visa o desenvolvimento sustentável para os sete municípios que formam o Consórcio Intermunicipal Caminhos dos Cânions do Sul (no Estado do Rio Grande do Sul: Torres, Mampituba e Cambará do Sul e no Estado de Santa Catarina: Praia Grande, Jacinto Machado, Timbé do Sul e Morro Grande). A fundamentação teórica, realizada por meio de revisão bibliográfica, abordando: Turismo, Geoparque, Geoturismo, Gestão, Gestão para Resultados e Participativa e Modelo de Gestão, por estarem diretamente ligados ao objeto de estudo. A metodologia caracterizou-se pela abordagem qualitativa e estudo de caso. A coleta e análise dos dados foram realizadas por meio de pesquisa bibliográfica e documental e pela observação participante com uso do diário de campo. O resultado obtido foi a proposição do modelo de gestão voltado para resultados mesclando-o com o modelo de gestão participativa, por entender que mesmo sendo uma instituição pública deve-se ter clareza dos objetivos que se busca atingir. Como considerações finais foram apresentadas as propostas de trabalhos futuros, como por exemplo, a aplicação da proposição do modelo e as limitações na elaboração do estudo.

Palavras-chave: Geoparque. Geoturismo. Gestão para Resultados. Gestão Participativa. Modelo de Gestão.

ABSTRACT

The goal of this work is to propose a management model for the Aspiring Geopark Caminhos dos Cânions do Sul, which aims at sustainable development for the seven counties that form the Intermunicipal Consortium Caminhos dos Cânions do Sul (in the State of Rio Grande do Sul: Torres , Mampituba and Cambará do Sul and in the State of Santa Catarina: Praia Grande, Jacinto Machado, Timbé do Sul and Morro Grande). The theoretical basis, carried out through bibliographic review, addresses: Tourism, Geopark, Geotourism, Management, Management for Results and Participative and Management Model, subjects that are directly linked to the object of study. The methodology was characterized by a qualitative approach together with a case study. Data collection and analysis were performed through bibliographic and documentary research and through participant observation using a field diary. This led to the resulting proposition of a goal-focused management model, merging it with the participatory management model, as even though it is a public institution, one must be clear about the objectives that it seeks to achieve. As final considerations, proposals for future works were presented, such as, for example, the application of the model proposal and the limitations in the elaboration of the study.

Keywords: Geopark. Geotourism. Results management. Participative management. Management model.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Equipe Técnica em 30 de Setembro de 2019	23
Quadro 2 – Equipe Técnica em 31 de Janeiro de 2020	35
Quadro 3 – Composição dos Itens Descritos no Dossiê e Formulário de Avaliação, Conforme Estabelece a UNESCO (2020)	38
Quadro 4 – Aspectos Positivos, Aspectos Limitantes e Conhecimento Adquiridos nos Estágios	40
Quadro 5 – Associados da Associação Arouca Geoparque	56
Quadro 6 – Orçamento por natureza – Ano 2019	60
Quadro 7 – Despesas por natureza – 2019	62
Quadro 8 – Planejamento Estratégico Participativo	74

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Sede Associação Arouca Geoparque – AGA	20
Figura 2 – Loja Interativa de Turismo - LIT	21
Figura 3 – Casa das Pedras Parideiras – Centro de Interpretação	21
Figura 4 – Organograma da AGA	22
Figura 5 - 2ª Edição do XXXIX CAP – Curso de Atualização de Professores de Geociências	25
Figura 6 – Loja Projeto Arouca Agrícola	26
Figura 7 – Atividades com as Crianças do Patronato	27
Figura 8 – Loja Interativa de Turismo – LIT (<i>souvenirs</i>)	27
Figura 9 – Visita ao Natural Park Sierra Norte de Sevilla a 15ª Conferência Europeia de Geoparques	29
Figura 10 – Feira das Colheitas Arouca 2019	29
Figura 11 – Mapa Altimétrico Utilizado Para Ilustrar os Limites do Território	32
Figura 12 – Central de Atendimento ao Turista e Sede Administrativa do Projeto Geoparque Cânions dos Sul	33
Figura 13 – Organograma do Consórcio Intermunicipal Caminhos dos Cânions do Sul	34
Figura 14 – Reunião Santur em 09 de Outubro de 2019	36
Figura 15 – Assinatura do Termo de Cooperação Entre o Consórcio e a Universidade Luterana do Brasil – ULBRA	36
Figura 16 – 1ª Mostra Educativa/Cultural do Projeto Geoparque Cânions do Sul	37
Figura 17 – Lançamento do Georroteiro na FESTUR	38
Figura 18 – Ato De Assinatura Dossiê em 29 De Novembro de 2019, em Praia Grande	39
Figura 19 – Confirmação de Entrada no Processo Oficial de Avaliação Pela UNESCO	39
Figura 20 – Etapas da Revisão Bibliográfica	52
Figura 21 – Marca Arouca Geopark– Estabelecimento	66
Figura 22– Selos Para Produtos e Atividades	67
Figura 23– Sinalização Rota Geossítios	68
Figura 24 – Mosteiro de Santa Maria	68
Figura 25 – Museu das Trilobites	69

Figura 26 – Passadiços do Paiva	69
Figura 27 – Praça Brandão de Vasconcelos – Capela de Misericórdia	70
Figura 28 – Radar Meteorológico de Arouca	70
Figura 29 – Fluxograma das Etapas do Planeamento Estratégico Participativo – PEP	74

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ADR	Agência de Desenvolvimento Regional
AGA	Associação Geoparque Arouca
AGMU	Arouca Geopark Mundial UNESCO
AMESC	Associação do Extremo Sul Catarinense
CICCS	Consórcio Intermunicipal Caminhos dos Cânions do Sul
CPRM	Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais
GACCS	Geoparque Aspirante Caminhos dos Cânions do Sul
LIT	Loja Interativa de Turismo
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação a Ciência e a Cultura

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
1.1	PROBLEMA DE PESQUISA	16
1.2	OBJETIVOS	16
1.2.1	Objetivo	16
1.2.1	Objetivo Específicos	16
1.3	ORGANIZAÇÃO DOS CAPÍTULOS	17
2	ESTÁGIO	18
2.1	DADOS DA ASSOCIAÇÃO AROUCA – AGA.....	18
2.1.1	Histórico da Associação Geoparque Arouca – AGA	19
2.1.2	Estrutura Física da Associação Geoparque Arouca – AGA	20
2.1.3	Organograma da Associação Geoparque Arouca – AGA	22
2.1.4	Setores Estagiados na Associação Geoparque Arouca – AGA	24
2.2	DADOS DO CONSÓRCIO INTERMUNICIPAL CAMINHOS DOS CÂNIONS DO SUL – CICCS	30
2.2.1	Histórico do Consórcio Intermunicipal Caminhos dos Cânions do Sul – CICCS	30
2.2.2	Estrutura Física do Consórcio Intermunicipal Caminho dos Cânions do Sul – CICCS	32
2.2.3	Organograma do Consórcio Intermunicipal Caminho dos Cânions do Sul – CICCS	33
2.2.4	Setores Estagiados no Consórcio Intermunicipal Caminhos dos Cânions do Sul – CICCS	35
2.3	ASPECTOS POSITIVOS, ASPECTOS LIMITANTES E CONHECIMENTO ADQUIRIDOS NOS ESTÁGIOS	40
3	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	42
3.1	TURISMO	42
3.1.1	Geoturismo	43
3.2	GEOPARQUE	44
3.3	GESTÃO	46
3.3.1	Gestão Para Resultados	46
3.3.2	Gestão Participativa	47
3.3.3	Modelo de Gestão	47

4	METODOLOGIA CIENTÍFICA E TÉCNICAS DE PESQUISA	49
4.1	CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	49
4.1.1	Abordagem Qualitativa	49
4.2.2	Coleta de Dados	50
4.2	COLETA E ANÁLISE DE DADOS	50
4.2.1	Pesquisa Bibliográfica	50
4.2.2	Pesquisa Documental	52
4.2.3	Observação Participante	53
4.2.3.1	<u>Diário de Campo</u>	54
4.3	ESTUDO DE CASO	54
5	PROPOSTA DE AÇÃO	56
5.1	MODELOS DE GESTÃO DO AROUCA GEOPARQUE MUNDIAL UNESCO	56
5.1.1	Órgãos Sociais da Associação Arouca Geoparque – AGA	57
5.1.2	Plano de Atividades e Orçamento Para 2019 - AGA	58
5.1.2.1	<u>Receitas da Associação Geoparque Arouca – AGA</u>	60
5.1.2.2	<u>Despesas da Associação Geoparque Arouca – AGA</u>	62
5.1.3	Ações da Comunidade	63
5.1.3.1	<u>Programas Educativos</u>	63
5.1.3.2	<u>Formação</u>	64
5.1.3.3	<u>Sensibilização</u>	65
5.1.3.4	<u>Certificações</u>	66
5.1.4	Infraestrutura Turística de Apoio	67
5.2	MODELO DE GESTÃO PROPOSTO PARA O GEOPARQUE ASPIRANTE CAMINHOS DOS CÂNIONS DO SUL	71
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	78
	REFERÊNCIAS	80

1 INTRODUÇÃO

A exploração exagerada dos recursos naturais, a fim de manter o estilo de vida baseado no consumismo desenfreado, tem promovido inúmeras discussões ao redor do mundo para estabelecer um equilíbrio entre o uso racional e a conservação, na busca de um desenvolvimento sustentável que mantenha as condições necessárias de sobrevivência para as populações futuras.

Essa preocupação tem gerado muitas iniciativas, inclusive pela Organização das Nações Unidas para a Educação a Ciência e a Cultura (UNESCO) que em 2001 já apoiava a temática geoparques e em 17 de novembro de 2015, os 195 Estados Membros da UNESCO ratificaram a criação de um novo rótulo, os Geoparques Globais da UNESCO, durante a 38ª Conferência Geral da Organização (GEOCIÊNCIAS..., [20--?]).

Geoparques são “áreas geográficas unificadas, onde sítios e paisagens de relevância geológica internacional são administrados com base em um conceito holístico de proteção, educação e desenvolvimento sustentável” (GEOCIÊNCIAS..., [20--?]).

Atualmente existem no mundo 147 Geoparques Mundiais da UNESCO espalhados em 41 países. O país que apresenta o maior número de geoparques é a China com 39 unidades. Na Europa o país que mais apresenta geoparques é a Espanha com 13 unidades. O Brasil apresenta apenas 1, o Geoparque Araripe, localizado no sul do Estado do Ceará, o qual foi reconhecido pela Rede Global de Geoparques, sob os auspícios da UNESCO, como o primeiro Geoparque das Américas, em setembro de 2006 (LIST..., [2019]).

No Brasil foram organizadas pelo Serviço Geológico do Brasil da Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais (CPRM), 25 propostas de geoparque, no que se refere a identificação, levantamento, descrição, diagnóstico e ampla divulgação de áreas com potencial para futuros geoparques, incluindo o inventário e quantificação de geossítios (PROJETO..., [20--?]). O Geoparque Aspirante Cânions do Sul, já passou da fase de proposta e tornou-se um aspirante no momento em que a UNESCO aprovou o dossiê de candidatura.

O Geoparque Aspirante Cânions do Sul tem por objetivo o desenvolvimento sustentável para os sete municípios que formaram o Consórcio Intermunicipal Caminhos dos Cânions do Sul em 2014, quais sejam: no Estado do Rio Grande do

Sul: Torres, Mampituba e Cambará do Sul e no Estado de Santa Catarina: Praia Grande, Jacinto Machado, Timbé do Sul e Morro Grande.

Este projeto teve sua origem em 2007, por iniciativa do ex-prefeito da cidade de Praia Grande S/C, o senhor João José de Matos o qual buscou apoio de outras instituições, tais como Agência de Desenvolvimento Regional (ADR) de Araranguá e da Associação do Extremo Sul Catarinense (AMESC), que por volta de 2010 trabalhavam com a perspectiva dos 15 municípios da região da AMESC e 4 municípios do Rio Grande do Sul, totalizavam 19 municípios, se consolidando nos sete municípios atuais. (DALPIÁS, LADWIG, CAMPOS, 2019)

Sendo o Brasil, um país com um vasto território e rico em patrimônio geológico é de se estranhar que ainda apresenta um único geoparque. Diante dessa indagação iniciou-se a construção do presente trabalho, visando apresentar uma proposição de método de gestão que auxilie nas tomadas de decisões com vistas a contribuir com o Geoparque Aspirante Cânions do Sul, na caminhada da busca da chancela e quem sabe se tornar o segundo no Geoparque Mundial da UNESCO, brasileiro.

De acordo com a UNESCO, sendo os geoparques áreas preocupadas com proteção, educação e desenvolvimento sustentável existe a necessidade de estabelecer um modelo de gestão que atenda de forma satisfatória todos estes objetivos de acordo com as características e culturas locais da região (GEOCIÊNCIAS, [20--?]). Partindo dessa premissa, este trabalho aborda conceitos relacionados, tais como: turismo, geoparque, geoturismo, gestão, gestão para resultados, gestão participativa e modelo de gestão. Tendo por objetivo compreender o modelo de gestão do Arouca Geoparque Mundial da UNESCO, para propor um modelo de gestão para o Geoparque Aspirante Caminhos dos Cânions do Sul.

O Arouca Geopark, teve sua origem em 2007, recebendo a chancela da UNESCO em 2009, é gerido pela Associação Geoparque Arouca (AGA), corresponde à área administrativa do Concelho de Arouca, abrange apenas este Município e é reconhecido pelo seu excepcional Patrimônio Geológico de relevância internacional, com particular destaque para as Trilobites gigantes de Canelas, para as Pedras Parideiras da Castanheira e para os Icnofósseis do Vale do Paiva (AROUCA GEOPARK, [20--?]).

A escolha do Arouca Geopark para realização do estudo de caso, foi motivada pelos trabalhos na área da geociência e geoturismo, que são desenvolvidos no mesmo. Arouca apresenta inúmeros programas educativos, de sensibilização e formação, tanto para o corpo discente como para o docente e uma rota turística com 41 geossítios (locais de interesse geológico).

1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

Qual o modelo de gestão mais apropriado ao Geoparque Aspirante Caminhos dos Cânions do Sul, a fim de garantir sua eficiência e sua eficácia?

1.2 OBJETIVOS

Encontram-se aqui os objetivos gerais e específicos para a realização deste trabalho.

1.2.1 Objetivo Geral

Propor um modelo de gestão para o Geoparque Aspirante Caminhos dos Cânions do Sul.

1.2.2 Objetivos Específicos

- a) Identificar o modelo de gestão do Arouca Geoparque Mundial da UNESCO;
- b) Descrever o modelo de gestão do Arouca Geoparque Mundial da UNESCO;
- c) Compreender o modelo de gestão do Arouca Geoparque Mundial da UNESCO;
- d) Propor um modelo de gestão para o Geoparque Aspirante Caminhos dos Cânions do Sul.

1.3 ORGANIZAÇÃO DOS CAPÍTULOS

Este capítulo visa apresentar de forma clara e objetiva a estruturação do trabalho de conclusão de curso, o qual foi disposto da seguinte forma:

No capítulo um encontra-se a introdução a qual apresenta a ideia central do trabalho de conclusão de curso, bem como, o problema de pesquisa, o objetivo geral e os objetivos específicos.

O capítulo dois descreve de forma detalhada as atividades realizadas no estágio obrigatório de 240 (duzentas e quarenta) horas, além dos aspectos positivos e limitantes. Neste caso, apresentam-se as atividades executadas e as percepções relativas à Associação Geoparque Arouca em Portugal e ao Consórcio Intermunicipal Caminhos dos Cânions do Sul em Praia Grande/SC.

Por conseguinte, o capítulo três refere-se à descrição da fundamentação teórica, por meio de revisão bibliográfica, cujos temas abordados foram: Turismo, Geoparque, Geoturismo, Gestão, Gestão para Resultados, Gestão Participativa e Modelo de Gestão, por estarem diretamente ligados ao objeto de estudo.

O capítulo quatro explana a metodologia escolhida para elaboração do presente trabalho, a qual buscou compreender o objeto em estudo caracterizando-se pela abordagem qualitativa e estudo de caso. A coleta e análise dos dados foram realizadas por meio de pesquisa bibliográfica e documental e pela observação participante com uso do diário de campo.

O capítulo cinco apresenta o resultado descrevendo primeiramente modelo de gestão do Arouca Geopark Mundial da UNESCO (AGMU), com algumas observações da autora e seguindo com a proposição do modelo de gestão para o Geoparque Aspirante Caminho dos Cânions do Sul (GACCS).

E por fim, no capítulo seis, serão apresentadas as considerações finais.

2 ESTÁGIO

O estágio é requisito obrigatório para conclusão do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo, do Instituto Federal Catarinense - Campus Avançado Sombrio e tem duração de 240 (duzentas e quarenta) horas, o qual antecede a parte integrante do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC. O estágio obrigatório foi realizado pela graduanda em duas instituições, da seguinte forma:

- a) Associação Geoparque Arouca (AGA), entidade gestora do AGMU, localizada na cidade de Arouca em Portugal. O estágio teve duração de 144 (cento e quarenta e quatro) horas, no período de 02 a 30 de setembro de 2019;
- b) Consórcio Intermunicipal Caminhos dos Cânions do Sul, entidade gestora do CACCS, com sede em Praia Grande/SC. Nesta instituição também o estágio teve duração de 120 (cento e vinte) horas, no período de 03 a 30 de outubro de 2019;

As atividades que a estagiária pode participar em ambas as instituições foram bastante variadas e importantes, sendo: acompanhamento das atividades diárias das equipes técnicas, reuniões da diretoria, participação de capacitações, atendimento ao turista, visitas guiadas, apoio na organização de eventos, participação no desenvolvimento do georroteiro e na elaboração do dossiê de candidatura, etc., conforme detalhamento abaixo:

2.1 DADOS DA ASSOCIAÇÃO GEOPARQUE AROUCA – AGA

- Razão Social: Associação Geoparque Arouca - AGA
- Nome Fantasia: Associação Geoparque Arouca - AGA
- Endereço: Rua Alfredo Vaz Pinto, 4540 -118, Arouca, Portugal.
- Telefone: 55 +351 256 940 254
- Site: <http://www.aroucageopark.pt>
- Segmento: Associação de direito privado sem fins lucrativos.

2.1.1 Histórico da Associação Geoparque Arouca – AGA

A AGA é uma associação de direito privado sem fins lucrativos, constituída em 9 de junho de 2008, tendo como objeto social e objetivos a descrição que consta no Artigo 1º do seu Regulamento:

[...] promover e realizar acções tendentes a um desenvolvimento socio-económico, cultural e ambiental, sustentável e equilibrado do concelho de Arouca e da região; gerir no seu território de intervenção a área classificada de Geoparque Arouca (*Arouca Geopark*) e geossítios, áreas protegidas e sítios classificados de Rede Natura 2000, gerir ainda equipamentos e infra-estruturas na área da natureza, ciência, educação, formação, tecnologia e/ou turismo; conservar, promover e valorizar o seu património cultural, natural e geológico; promover um turismo sustentável; potenciar o desenvolvimento de actividades económicas locais, estimular e apoiar o empreendedorismo e fomentar as actividades, tradicionais; promover e desenvolver programas e ateliês de carácter educativo e/ou científico, promover e desenvolver investigação científica; promover e desenvolver formação profissional; promover e realizar acções de sensibilização ambiental e de animação cultural e turística; proceder a recolha, tratamento e divulgação de informação sobre os recursos da região; realizar acções de protecção, conservação e divulgação do património natural, nomeadamente da geodiversidade e da biodiversidade com especial ênfase no património geológico; promover e realizar acções de cooperação com outras entidades que possam contribuir para a realização dos objectivos da Associação; participar em entidades públicas ou privadas que se integram no âmbito das atribuições do Geoparque e ainda prestar serviços aos associados, agentes locais ou a outros, bem como comercializar artesanato regional, produtos locais ou outros. (ASSOCIAÇÃO GEOPARQUE ARAUCA, 2010).

A AGA sendo a gestora do Arouca Geopark desde a sua constituição vem desenvolvendo todas as ações inerentes ao mesmo. No Plano de Estratégico – 2008-2013 – Geoparque Arouca, foi definido a missão, a visão, valores e política de qualidade, conforme segue:

Missão

Contribuir para a protecção, valorização e dinamização do património natural e cultural, com especial ênfase no património geológico, numa perspectiva de aprofundamento e divulgação do conhecimento científico, fomentando o turismo e o desenvolvimento sustentável do território do Arouca Geopark.

Visão

Ser reconhecida como uma entidade de excelência e de referência pela comunidade local, regional, nacional e internacional, enquanto promotora do desenvolvimento económico sustentável da região, através da gestão do Arouca Geopark, obedecendo às diretrizes da European Geoparks Network.

Valores
 Proteção do ambiente
 Desenvolvimento sustentável
 Qualidade dos serviços
 Equidade e Igualdade de tratamento dos utilizadores
 Competência técnica e profissionalismo
 Inovação
 Trabalho de equipa e em rede
 Responsabilidade ambiental

Política da Qualidade
 Assegurar o cumprimento dos princípios associados ao Conceito de Geopark: European Geoparks Network
 Crescente maturidade da organização numa prática de melhoria contínua
 Garantir um sistema organizacional e de gestão coordenado
 Assegurar elevados padrões de qualidade nos serviços prestados
 Garantir a satisfação do utilizador. (ASSOCIAÇÃO GEOPARQUE AROUCA, 2008, p. 4-5).

2.1.2 Estrutura Física da Associação Geoparque Arouca – AGA

A Sede da Associação está localizada no centro de Arouca, em um prédio com arquitetura em estilo colonial. Ficando no primeiro piso uma biblioteca acompanhada de pequenas amostras de rochas do território equipada com banheiro adaptado. O segundo piso é um salão aberto todo ocupado pela equipe técnica e direção.

Figura 1 – Sede Associação Arouca Geoparque – AGA



Fonte: Da autora, 2019.

Além da sede a Associação conta a Loja Interativa de Turismo – LIT, inaugurada em 19 de setembro de 2013, um ambiente bem amplo e moderno, equipado com auditório, banheiros feminino, masculino e acessível, totens com

informações relativas a agenda de eventos, endereços de restaurantes e hotéis, horário de transporte coletivo, etc. Na LIT é prestado os serviços de:

- a) atendimento aos turistas;
- b) venda de ingressos para os passadiços;
- c) venda de artesanatos e *souvenirs*.

Figura 2 – Loja Interativa de Turismo – LIT



Fonte: Da autora, 2019.

E por último, o Casa das Pedras Parideiras - Centro de Interpretação, inaugurado em novembro de 2012, localizada na aldeia da Castanheira – Serra da Freita, exatamente no geossítio das rochas enigmáticas, batizadas popularmente de “pedras parideiras”, em função da sua composição geológica (granito nodular) que em consequências das variações de temperatura, a rocha mãe expele nódulos (mineral mica negra).

Estruturada com recepção/loja de *souvenir*, auditório com capacidade para até 30 pessoas, banheiros, mostra de afloramento rochoso coberto e mostra de afloramento rochoso a céu aberto, equipado com passadiço. Construída com o objetivo de preservar, conservar e valorizar o geossítio, recebe visitas guias ou não de turistas e alunos.

Figura 3 – Casa das Pedras Parideiras – Centro de Interpretação



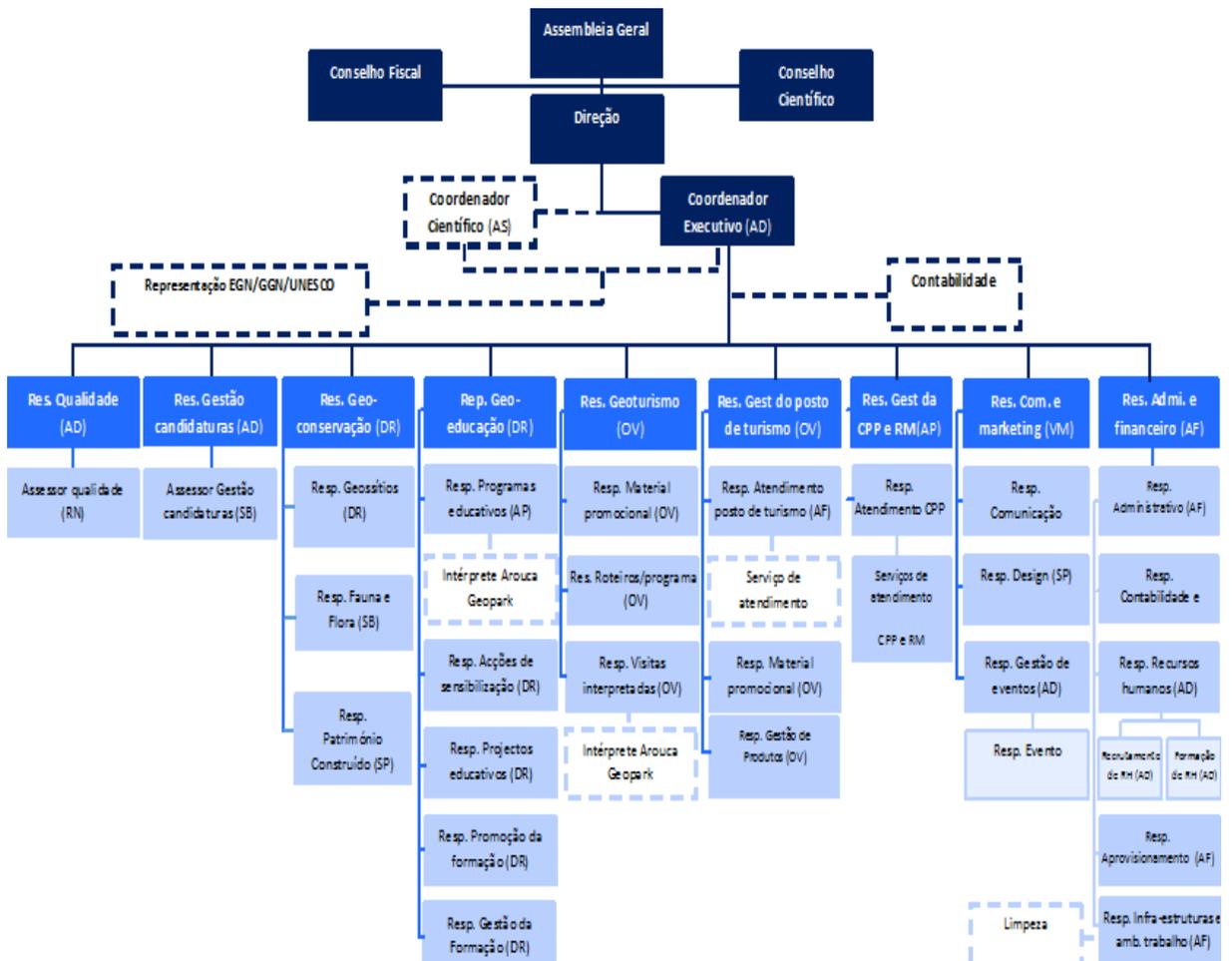
Fonte: Arouca Geopark, [20--?].

A Associação também dispõe de dois veículos para realização das atividades que são utilizados pela equipe técnica, um carro quatro portas e uma caminhonete 4x4.

2.1.3 Organograma da Associação Geoparque Arouca – AGA

O organograma oficial que representa a estrutura formal da Associação é bastante complexo e segmentado, conforme pode ser observado na figura abaixo.

Figura 4 – Organograma AGA



Fonte: Associação Geoparque Arouca, 2014.

Porém, observou-se que na prática funciona um outro formato de estrutura, organizacional, mas simples e objetivo, qual seja:

- Coordenação: responsável pela gestão da associação e do geoparque;
- Comitê científico: atualmente a função principal é validar os estudos e projetos da equipe técnica;

- c) Administrativo e financeiro: responsável por todas as funções administrativas e financeiras;
- d) Geologia (geodiversidade) e projetos educativos: em parceria com a biologia elabora estudos, projetos educativos, realiza capacitações nas escolas e público em geral, etc.;
- e) Biologia (biodiversidade): em parceria com a geologia elabora estudos, projetos educativos, realiza capacitações nas escolas e público em geral, etc.;
- f) Patrimônio cultural: elabora estudos, capacitações, etc.;
- g) Turismo: atendimento ao turista, elaboração de material promocional, capacitações, visitas guiadas, etc.;
- h) Comunicação: responsável pela comunicação de todas as atividades do Geoparque Arouca e das atividades da AGA;
- i) Estruturas externas: Loja Interativa de Turismo e Casa das Pedras Parideiras são os receptivos para o turista.

A equipe técnica é formada por treze servidores, sendo:

Quadro 1 – Equipe Técnica em 30 de Setembro de 2019.

Funcão/Formação	Nome
Economista e coordenador executivo	António Carlos Duarte
Geóloga	Alexandra Paz
Técnica administrativa e financeira	Amália Fernandes
Doutora em Ciências da Terra e da Vida	Daniela Rocha
Guia Intérprete	David Fernande
Engenheira do Ambiente	Joana Garrido
Arqueólogo	Luís Alexandre
Engenheira Zootécnica	Marianna Holz
Técnica de Turismo (cedida pela Câmara Municipal de Arouca)	Otília Vilar
Arquiteta	Soraia Pereira
Técnico em Turismo	Telmo Rocha
Técnica em Comunicação	Vera Maçalhães
Mestre em Gestão do Turismo	Verônica Bernardo

Fonte: Da autora, 2019.

O Diretor Executivo e a Geóloga Daniela da Rocha estão no Geoparque Arouca desde quando o geoparque ainda era um projeto, inclusive participaram da

elaboração do dossiê para a candidatura, os demais servidores foram sendo contratados ao logo do tempo.

2.1.4 Setores Estagiados na Associação Geoparque Arouca – AGA

Ao chegar à Associação primeiramente houve a apresentação para a equipe técnica, em seguida iniciou-se a análise documental relativa à constituição da associação e do geoparque, após houve a participação em outras ações até passar por todas as atividades do geoparque, sem exceção, conforme descrito a seguir:

- Data: 02 a 05 de setembro de 2019 – 24 horas de estágio

Fui apresentada ao diretor e a equipe técnica e iniciei a análise e pesquisa em documentos relacionados a gestão da AGA, quais sejam: plano estratégico, plano de atividades e orçamentos, relatório de atividades e contas. Além de alguns projetos educacionais.

- Data: 06 a 08 de setembro de 2019- 18 horas de estágio

Participação na 2ª Edição do XXXIX CAP – Curso de Atualização de Professores de Geociências, no Arouca Geopark, uma parceria entre a Associação Portuguesa de Geólogos e a AGA. Este curso de formação apresentava como tema “Rota dos geossítios do Arouca Geopark: aspetos educativos”. A programação previa sessões teóricas e sessões práticas com duas visitas de campo. O Seminário contou com duas importantes palestras, quais sejam:

- "Da região mineira de Arouca à realidade mineira atual de Portugal", proferida por Fernando Noronha, Professor Jubilado da FCUP e investigador do ICT;

- "A Rota dos Geossítios e a Rota Europeia Atlântica de Geoturismo como ferramenta de valorização de recursos geológicos e patrimoniais", proferida por António Duarte, coordenador executivo da AGA.

Como estagiária participei da montagem das pastas para os participantes e organização de espaços. Além de participar de todo o evento, onde tive a oportunidade de conhecer grande parte do território, aspectos da geologia local, degustar *geofoods* (cardápios com alimentos exclusivos do território) e doces conventuais (doces tradicionais das receitas exclusivas da época em que as freiras confeitavam no antigo Mosteiro, fundado no Século X).

Figura 5 - 2ª Edição do XXXIX CAP – Curso de Atualização de Professores de Geociências



Fonte: Da Autora, 2019.

- Data: 09 de setembro de 2019 - 06 horas de estágio

Continuação de estudos na AGA. A tarde participei de uma reunião com a direção e equipe técnica, cuja pauta era a definição do formato de participação na Festas das Colheitas. O formato discutia quantas tendas iriam usadas, se duas ou três, quais produtos iriam expor, escala de funcionários para atender nos estandes, etc.

- Data: 10 de setembro de 2019 - 06 horas de estágio

Acompanhei a rotina no Projeto Arouca Agrícola: abertura da loja, organização dos alimentos para exposição, recebimento de produtos. Entrevista com a funcionária Marianna Holz, para compreender de forma detalhada o projeto. O projeto agrícola foi promovido pelo município de Arouca em 2013 e dinamizado pela AGA a partir de 2017, o qual conta com a participação de 66 produtores agrícolas arouquenses. Com o tema: “Produzir local. Consumir Local”, os objetivos são:

- Estimular a produção local;
- Combater o abandono das terras;
- Incentivar novos produtores;
- Aumentar a coesão territorial;
- Incentivar o consumo local.

A estrutura para funcionamento do projeto conta com uma loja para comercialização dos produtos, equipada com cozinha industrial para produção de

geleias e compotas e área para armazenagem dos alimentos, inclusive dois freezers. Este espaço fica junto à rodoviária ou “caminhonagem”, termo usado por lá. Ainda contam com duas caminhonetes, uma adquirida no mês em que estive lá com motor elétrico. Os produtos são também comercializados em alguns restaurantes parceiros e em uma cantina escolar. A venda anual gira em torno de 16 toneladas. Considerado pouco pelas duas técnicas que trabalham no projeto, pois segundo elas: “como pagam um preço justo aos produtores, não conseguem competir com a concorrência e acabam vendendo menos do que gostariam”.

Como não conseguem absorver toda a produção, os mesmos produtores acabam vendendo o excedente mais barato para a concorrência.

Figura 6 – Loja Projeto Arouca Agrícola



Fonte: Da autora, 2019.

- Data: 11 de setembro de 2019 – 06 horas de estágio

Pela manhã visita ao Geossítio Frecha da Mizarela, acompanhando os técnicos para verificar a viabilidade de intervenção na área para instalação de um empreendimento turístico. À tarde estudos na AGA, para auxiliar no parecer da bióloga quanto as condicionantes que irão orientar a possível intervenção.

- Data: 12 de setembro de 2019 - 06 horas de estágio

Pela manhã continuação de estudos na AGA, análise de documentos - Carta Europeia de Desenvolvimento do Turismo Sustentável. À tarde acompanhamento das atividades com as crianças e jovens do Patronato (re) descobrindo a fauna e flora da Serra da Freita, através do projeto: Expedições Científicas no Território Arouca Geopark.

Figura 7 – Atividades com as Crianças do Patronato



Fonte: Da Autora, 2019¹.

- Data: 13 a 15 de setembro de 2019 - 18 horas de estágio

Estagiei na LIT, participando em todas as atividades: dando informações, atendendo telefonemas, auxiliando na preparação do coquetel para abertura do Festival Film de Arouca, ajudando na limpeza e organização do espaço. Este período foi bem interessante, pois tive contato com turistas europeus e americanos. A procura de 90% dos turistas é para o passeio nos passadiços do Rio Paiva, Museu das Trilobites e a Casa das Pedras Parideiras.

Figura 8 – Loja Interativa de Turismo – LIT (*souvenirs*)

Fonte: Da autora, 2019.

¹Originais do arquivo pessoal da Geóloga Alexandra Paz (Associação Geoparque Arouca) cedido à autora (em meados de 2019).

- Data: 16 a 20 de setembro de 2019 - 30 horas de estágio

Retomei as atividades junto à sede da AGA. Auxiliando na compilação de Atas e acompanhamento da rotina diária da AGA. Obtive orientação do Diretor da Associação sobre os temas para apresentação do trabalho de conclusão de curso. Continuei os estudos sobre: A Carta Europeia de Turismo Sustentável em Áreas Protegidas, assunto que me chamou bastante a atenção.

- Data 21 de setembro de 2019 – 6 horas

Participação na ação de formação: "Aulas na Natureza: Aprender Ciências ao Ar Livre", com vista à integração do espaço ao ar livre nas suas práticas letivas, enfatizando o enorme potencial do território Arouca Geopark em matéria de Educação para a Biodiversidade.

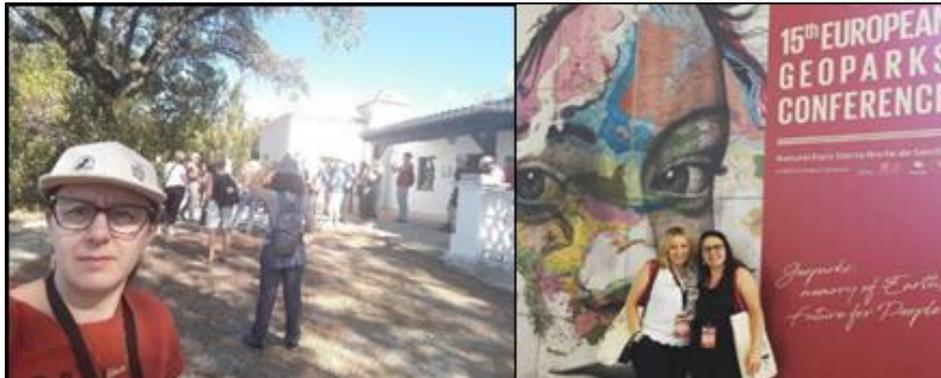
- Data: 25 a 27 de setembro – Sevilla/Espanha - 18 horas de estágio

Particpei da 15ª Conferência Europeia de Geoparques em Sevilla – Espanha². A conferência foi realizada na Fundación Tres Culturas, um local espetacular com uma arquitetura fantástica. Foi uma experiência única. A Conferência reuniu geoparques mundiais, aspirantes e projetos de geoparques do mundo todo. A programação da Conferência previa além das palestras, cursos, oficinas e uma saída de campo. Eu escolhi a “Rota 4”, que era a visita ao NATURAL PARK SIERRA NORTE DE SEVILLA. Esta rota abrangia vários centros culturais, etnográficos e educacionais na Serra Norte de Sevilha.

A saída de campo foi realizada em 26 de setembro e a primeira visita foi ao Centro de Visitantes Robledo, com uma exposição destinada a mostrar a situação atual do Serra Norte; o dehesa (pastagem), o ecossistema mais emblemático deste Geopark. Depois visitamos o Parque Botânico El Robledo, com plantas típicas das colinas do Mediterrâneo, mostrando como essas espécies se adaptaram aos aspectos peculiares do clima da região. À tarde, visitamos o castelo de Constantina e várias igrejas no centro de Constantina. À noite jantar na Fundación Tres Culturas.

²A programação completa da 15ª Conferência, pode ser acessada no link:
http://egnsierranorte2019.com/wp-content/uploads/2019/04/Programa_Reuniones.pdf

Figura 9 – Visita ao Natural Park Sierra Norte de Sevilla a 15ª Conferência Europeia de Geoparques



Fonte: Da autora, 2019.

- Data: 28 e 29 de setembro de 2019 - 06 horas de estágio

Visita aos espaços da Feira das Colheitas em Arouca. A Feira das Colheitas em Arouca é uma festa típica que já está em sua 75ª edição. Tradicionalmente realizada todos os anos no mês de setembro, foi criada com objetivo de fomentar a produção de cereais, principal alimento (pão), cuja produção estava escassa em função do período da segunda Guerra Mundial. A partir de então foi crescendo e hoje é uma das principais festas típicas da região. A Feira apresenta uma série de atrações: exposições de máquinas, produtos artesanais e agrícolas, comidas típicas (a famosa castanha assada); espaço criança, apresentações culturais e artísticas, shows nacionais, desfile folclórico, etc.

Figura 10 – Feira das Colheitas Arouca 2019



Fonte: Feira..., 2019 (a esquerda da figura); Feiras..., 2019 (a direita da figura).

- Data: 30 de setembro de 2019 - 06 horas de estágio

Auxílio na desmontagem do estande da Feira das Colheitas e último dia do estágio. Retornei para o Brasil dia 02 de outubro de 2019.

No total foram realizadas 144 horas de estágio no Geoparque Arouca.

2.2 DADOS DO CONSÓRCIO INTERMUNICIPAL CAMINHOS DOS CÂNIONS DO SUL – CICCS

- Razão Social: Consórcio Intermunicipal Caminhos dos Cânions do Sul
- Nome Fantasia: Cânions do Sul
- Endereço: Rua Irineu Bornhausen, nº 320, Centro, Praia Grande, SC
- Telefones: (48) 3532-0132
- CNPJ: 27.724.407/0001-18
- Site: www.canionsdosul.org
- Segmento: Associação de direito público sem fins lucrativos.

2.2.1 Histórico do Consórcio Intermunicipal Caminhos dos Cânions do Sul – CICCS

A constituição do Consórcio surgiu da necessidade de integrar os 7 municípios que realmente decidiram levar o projeto geoparque adiante, com vistas à candidatura junto à UNESCO.

Projeto este que teve sua origem em 2007, uma iniciativa do ex-prefeito de Praia Grande o senhor João José de Matos, o qual buscou apoio de outras instituições, tais como Agência de Desenvolvimento Regional – ADR de Araranguá e da Associação do Extremo Sul Catarinense – AMESC, que por volta de 2010 trabalhavam com a perspectiva dos 15 municípios da região da AMESC e 4 municípios do Rio Grande do Sul, totalizando 19 municípios (DALPIÁS; LADWIG; CAMPOS, 2019).

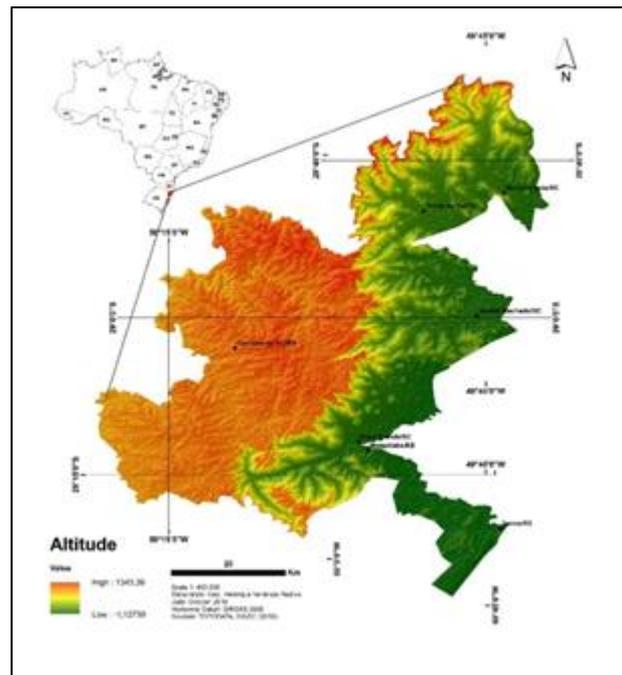
Porém, em função do território ser muito grande dificultou a participação e principalmente gestão do projeto. Em 2014, foi realizada uma nova reunião para definir de fato quais municípios tinham interesse em continuar com o projeto, resultando nos 7 municípios que compõe o consórcio atualmente. (DALPIÁS; LADWIG; CAMPOS, 2019).

O CICCS é pessoa jurídica de direito público, sem fins lucrativos, constituído em abril de 2017, por 7 municípios, sendo 4 do estado de Santa Catarina (Praia Grande, Jacinto Machado, Timbé do Sul e Morro Grande) e 3 do Rio Grande do Sul (Torres, Mampituba e Cambará do Sul) cuja finalidade consta no Art. 1º, § 2º, do Estatuto (CONSORCIO CAMINHOS DOS CÂNIIONS DO SUL, 2017, p. 615), conforme segue:

- I – propiciar o desenvolvimento integrado e sustentável no território de abrangência do Consórcio;
- II – planejar e fomentar ações nas áreas de turismo, meio ambiente, agricultura, educação, saneamento, tecnologia, biotecnologia, habitação, cultura, infraestrutura, recursos humanos, gestão e proteção do patrimônio natural (formações geológicas e regiões que constituem habitat de espécies animais e vegetais), arqueológico, paisagístico, cultural, histórico, artístico, urbanístico e paisagístico;
- III – promover formas articuladas de planejamento, executar ações e atividades de interesse comum que tenham finalidades voltadas ao desenvolvimento econômico, político e social sustentável dos municípios membros;
- IV – estimular a promoção cultural, utilizando-a como instrumento de comunicação de valores, desenvolvimento da sensibilidade, percepção e criatividade, visando a integração e intercâmbio entre cidades, grupos e cidadãos;
- V – desenvolver, gerenciar e executar serviços, atividades e obras de interesse dos consorciados, visando ações integradas;
- VI – dar apoio técnico e financeiro a projetos que contemplem estudos e ações que terão resultados em programas unificados;
- VII – representar seus membros em assuntos comuns perante quaisquer entidades de direito público ou privado, nacionais ou internacionais;
- VIII – propiciar a integração das diversas instituições públicas e privadas para melhor operacionalização das atividades do Consórcio;
- IX - Criar, fomentar e manter um fundo para a gestão do território.

A área territorial dos 7 municípios totaliza de 2.830 km² e abrange uma população de pouco mais de 74.000 habitantes residentes. Contudo em época de veraneio e férias de julho essa população quadriplica em município como Torres e Cambará do Sul.

Figura 11 – Mapa Altimétrico Utilizado Para Ilustrar os Limites do Território



Fonte: Da autora, 2019³.

O Projeto Geoparque Caminhos dos Cânions do Sul (GCCS), principal projeto gerido pelo Consórcio, tem por objetivo o desenvolvimento sustentável do território alicerçado nos pilares: educação, geoconservação e geoturismo. E para que este projeto tornasse realidade em julho de 2019 foi enviado à UNESCO/Paris a Carta de Intenção de Candidatura e em novembro do mesmo ano o Dossiê de Aplicação e seus anexos, o qual recebeu aprovação em janeiro de 2020.

O próximo passo agora é aguardar entre os meses de maio e agosto de 2020 a visita de dois avaliadores da UNESCO, que iram percorrer o território para verificar se o projeto atende aos requisitos dos Programa Mundial de Geoparques da UNESCO. O resultado final será apresentado em maio de 2021.

2.2.2 Estrutura Física do Consórcio Intermunicipal Caminho dos Cânions do Sul - CICCS

A Sede do CICCS, está localizada na cidade de Praia Grande/SC, decisão tomada na constituição do Consórcio em homenagem a ideia do projeto geoparque

³Figura cedida pelo Geólogo Henrique Venâncio Redivo, contratado pelo Consórcio Intermunicipal Caminhos dos Cânions do Sul para elaboração do mapa para o dossiê UNESCO.

ter nascido neste município. O espaço físico destinado a sede, localiza-se no Central de Atendimento ao Turista- CAT de Praia Grande.

Figura 12 – Central de Atendimento ao Turista e Sede Administrativa do Projeto Geoparque Cânions dos Sul



Fonte: Da Autora, 2019⁴.

O Consórcio além dos equipamentos de escritório dispõe de um carro próprio para realizar as visitas ao território e demais viagens que se façam necessárias. Contudo, não há necessidade de uma sede altamente estruturada, pois a maioria das atividades são realizadas em cada município, utilizando-se as estruturas das próprias prefeituras, visando o princípio da economicidade.

2.2.3 Organograma do Consórcio Intermunicipal Caminho dos Cânions do Sul - CICCOS

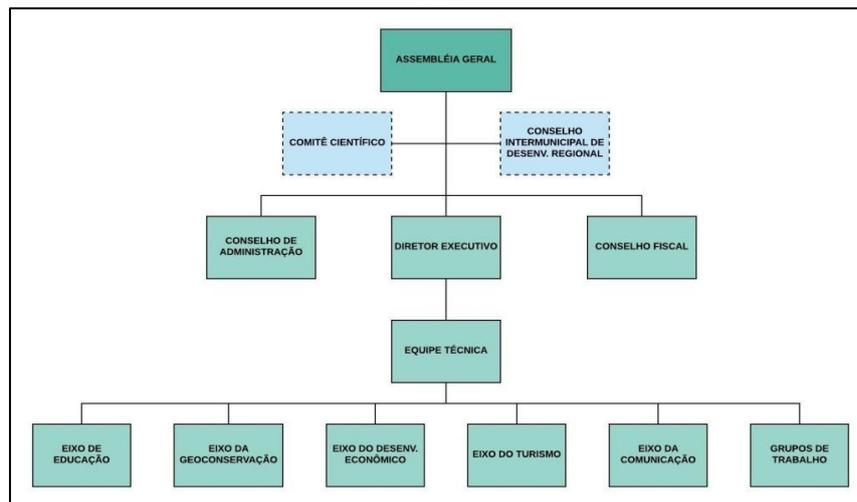
A estrutura organizacional do Consórcio compreende: Assembleia Geral, Conselho Intermunicipal de Desenvolvimento Regional, Comitê Educativo e Científico, Conselho de Administração, Conselho Fiscal, Diretoria Executiva, Equipe Técnica e seus eixos, quais sejam: educação, geoconservação, desenvolvimento econômico, comunicação e grupos de trabalho.

A Assembleia Geral é o órgão máximo de deliberações, composta pelos chefes dos poderes executivos, integrada por um presidente, um vice-presidente, um secretário, eleitos anualmente. Conselho Intermunicipal de Desenvolvimento Regional está em constituição. O Conselho de Administração é o órgão executivo do Consórcio juntamente com a Diretoria Executiva, os quais administram e gerenciam o Consórcio de acordo com o estatuto, o regimento interno e decisões

⁴Figuras cedidas pela Secretaria de Turismo de Praia Grande/SC.

deliberadas em Assembleia Geral. A Diretoria Executiva acumula a coordenação da Equipe Técnica. O Conselho Fiscal é o órgão de fiscalização e assessoramento, constituído por três prefeitos, eleitos anualmente. O Comitê Educativo e Científico - CEC é um colegiado de caráter consultivo e propositivo, de composição multidisciplinar, tendo como uma das principais atribuições promover e realizar estudos e trabalhos científicos no território do Geoparque Aspirante Cânions do Sul.

Figura 13 – Organograma do Consórcio Intermunicipal Caminhos dos Cânions do Sul



Fonte: Consórcio Caminhos dos Cânions do Sul, 2019.

A composição da Equipe Técnica, com exceção do Diretor Executivo que é contratado pelo Consórcio com dedicação exclusiva, os demais são servidores cedidos pelos municípios integrantes, com indicação por portaria e carga horária específica. Esses servidores acumulam funções nos municípios e no Consórcio.

Os serviços contábeis e jurídicos são prestados por empresa especializada, contratada por meio de licitação assim como outros serviços especializados, contratados conforme a demanda, por exemplo: consultorias e assessorias em geologia, turismo, designer, comunicação, tradutores, dentre outros, cujos profissionais passam a integrar a equipe técnica durante a execução dos trabalhos.

Quadro 2 – Equipe Técnica em 31 de Janeiro de 2020.

Função/Formação	Nome
Diretor Executivo	Gislael Floriano
Coordenador Técnico/Geólogo/Especialista em Saneamento	Maria Elisabeth da Rocha
Coordenação Eixo de Turismo/Graduada em Administração de Empresas/Especialista em Gestão Pública e Gerência de Cidades/Formanda em Gestão do Turismo	Edineia Maria Pallú
Coordenação Eixo Educação/ Graduado em História	Fabiano Souza da Silva
Coordenadora Eixo Comunicação/Graduada Comunicação Social - Relações Públicas/Especialização em Planejamento de Comunicação e Gestão de Crises de Imagem	Priscila Ventura Gamba
Engenheira Ambiental	Amanda Rosa Crepaldi
Engenheiro Agrônomo/Especialização em Sementes	Eder Luis Dal Toé
Agente Administrativo	Luciano Réus Pereira
Jornalista/Especialista em comunicação integrada e negócios	Itaionara Recco
Bacharel em Turismo/Especialista em Gestão Ambiental	José Junior Ramos Mota
Bacharel em Ciências Contábeis	Francis Selau de Oliveira
Advogado	Remi Scheffer da Silva
Bacharel e Licenciada em História/Especialista em História e Cultura Afro-Brasileira/Graduanda em Direito	Renata Carreira Corvino
Condutor	Marcelo Biava
Condutor	José Carlos Zanata
Agente Administrativo	Michelle Bertoti
Técnico Agrícola/Graduando em Direito	Jorge Duarte Scandolaro Júnior

Fonte: Da autora, 2019.

2.2.4 Setores Estagiados no Consórcio Intermunicipal Caminhos dos Cânions do Sul - CICC

Após concluir o período de estágio no Geoparque Mundial Arouca em Portugal, iniciei o estágio no CICC. O período durou de 03 a 30 de outubro e as ações giraram em torno das atividades administrativas, tais como: reuniões com a equipe técnica, eixo da educação e com prefeitos, organização das saídas do “Dia de Geoparque”, organização de documentos, etc. Além dessas atividades, cabe destacar as de maior relevância, que foram realizadas simultaneamente no período de estágio, quais sejam:

- Reunião com a Presidente da SANTUR

Reunião em Florianópolis na Agência de Desenvolvimento do Turismo de Santa Catarina – Santur, com a Presidente Flavia Didomenico, para solicitar apoio às demandas necessárias à candidatura do Projeto Geoparque à UNESCO. A reunião aconteceu em 09 de outubro de 2019, com a presença do Diretor Executivo e Prefeitos do Consórcio Intermunicipal Caminhos dos Cânions do Sul e servidores da Santur.

Figura 14 – Reunião Santur em 09 de Outubro de 2019



Fonte: Agência de Desenvolvimento do Turismo de Santa Catarina – Santur, 2019.

- Parceria com a Universidade Luterana do Brasil – ULBRA

Colaboração na elaboração do texto do Termo de Cooperação, firmado entre o Consórcio e ULBRA em 10 de outubro de 2019.

Figura 15 – Assinatura do Termo de Cooperação Entre o Consórcio e a Universidade Luterana do Brasil – ULBRA



Fonte: Oficializada..., 2019 (a esquerda da figura); ULBRA..., 2019 (a direita da figura).

- Site institucional do Projeto Geoparque

Colaboração com textos para lançamento do site institucional. www.canionsdosul.org. Lançado em 21 de outubro de 2019.

- 1ª Mostra Educativa / Cultural do Projeto Geoparque Cânions do Sul.

Contribuição com a organização para realização da 1ª Mostra Educativa/Cultural do Projeto Geoparque Cânions do Sul, que se realizou no Parque da Guarita em Torres em 06 de novembro de 2019.

Ao todo, foram expostos 34 trabalhos de alunos de escolas da Educação Infantil até o Ensino Técnico, relativos aos municípios de Torres, Mampituba e Cambará do Sul, no Rio Grande do Sul, Praia Grande, Jacinto Machado, Timbé do Sul e Morro Grande, em Santa Catarina.

Figura 16 – 1ª Mostra Educativa/Cultural do Projeto Geoparque Cânions do Sul



Fonte: Da autora, 2019.

- Georroteiro Caminho dos Cânions do Sul: Um destino. Muitas experiências.

Participação no processo de desenvolvimento e de organização do evento de lançamento do Georroteiro.

O Georroteiro foi lançado na Feira Internacional de Turismo - Festuris - em Gramado em 08 de novembro de 2019, com a presença do Ministro do Turismo, Presidente da EMBRATUR, Secretário Nacional de Meio Ambiente, Presidente da SANTUR e muitas outras autoridades.

Figura 17 – Lançamento do Georroteiro na FESTUR



Fonte: Da autora, 2019⁵.

- Dossiê de aplicação de candidatura

Participação na elaboração e envio do dossiê de aplicação, formulário de auto avaliação e anexos para a candidatura do Projeto Geoparque Caminhos dos Cânions do Sul a um Geoparque Mundial da UNESCO.

Quadro 3 - Composição dos Itens Descritos no Dossiê e Formulário de Avaliação, Conforme Estabelece a UNESCO (2020)

Itens Dossiê de Aplicação	Itens Formulário de Avaliação
a) Informações gerais;	a) Geologia e paisagem;
b) <i>Checklist</i> dos documentos;	b) Geoconservação;
c) Localização da área;	c) Patrimônio Natural e Cultural;
d) Destaque Geológico Principal e outros Elementos;	d) Estrutura de Gestão;
e) Verificação dos Critérios do Geoparque Mundial da UNESCO, subdivido em: 1. Território 1.1. Patrimônio Geológico e Conservação 1.2. Limites 1.3. Visibilidade 1.4. Instalações e Infraestrutura 1.5. Informação, Educação e Investigação 2. Outros Patrimônios 2.1. Patrimônio Natural 2.2. Patrimônio Cultural 2.3. Patrimônio Intangível 2.4. Envolvimento em temas relacionados à Mudança do Clima e Perigos Naturais 3. Gestão 4. Sobreposição 5. Atividades Educacionais 6. Geoturismo 7. Desenvolvimento Sustentável e Parcerias 7.1. Política de Desenvolvimento Sustentável;	e) Informação e Educação Ambiental;

⁵Arquivo interno da SANTUR (Comunicação Consórcio Intermunicipal Caminhos dos Cânions do Sul), cedido à autora.

7.2. Parcerias; 7.3. Participação Completa e Eficaz das Comunidades Locais e dos Povos Indígenas. 8. Networking 9. Venda de Material Geológico	
f) Interesse e Argumentos para tornar-se um Geoparque Mundial da UNESCO.	f) Geoturismo; g) Desenvolvimento Econômico.

Fonte: Da autora, 2020.

Figura 18 – Ato De Assinatura Dossiê em 29 De Novembro de 2019, em Praia Grande



Fonte: Silva, 2019.

Figura 19 – Confirmação de Entrada no Processo Oficial de Avaliação Pela UNESCO

UNESCO | Education | Natural Sciences | Social and Human Sciences | Culture | Communication and Information | Media Services

About us | Science & Technology | Environment | IOC Oceans | Priority Areas | Special Themes | Resources

United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization | UNESCO Global Geoparks

EARTH SCIENCES

UNESCO » Natural Sciences » Environment » Earth Sciences » UNESCO Global Geoparks » New Applications

Earth Sciences
International Geoscience and Geoparks Programme

2020 New UNESCO Global Geopark Applications

The following 14 areas have applied to be designated UNESCO Global Geopark and have entered the official process of evaluation by UNESCO. In order to enable Member States to exercise their oversight responsibility (as set out in 5.4 Applications review of the Operational Guidelines for UNESCO Global Geoparks, the documents below provide a geological and geographic summary, including a detailed map indicating the location, of each applicant.

Bolivia	Jordan
• Torotoro	• Mujib
Brazil	Mexico
• Caminhos dos Cânions do Sul	• Huasteca Potosina
• Serido	New Zealand
China	• Waitaki Whitestone
• Longyan	Poland
• Xingyi	• Land of Extinct Volcanoes
DPR Korea	Sweden
• Mount Paektu	• Platåbergen

RELATED INFORMATION

Follow us!
f | t | i

► Statutes and Operational Guidelines of the UNESCO Global Geoparks
English | Français | Español | Русский | العربية | 中文 (PDF)

UNESCO Contact

► Kristof Vandenberghe, Secretary of the International Geoscience and Geoparks Programme (IGGP)
► Margarete Patzak / +331456 81828
► Özlem Adiyaman / +331456 81433
► Marie-Laure Faber / +331456 80784

UNESCO
Section on Earth Sciences and Geo-Hazards Risk Reduction
Division of Ecological and Earth Sciences
Natural Sciences Sector
7 place de Fontenoy
F-75352 Paris 07 SP

Fonte: 2020 New..., [2020].

2.3 ASPECTOS POSITIVOS, ASPECTOS LIMITANTES E CONHECIMENTO ADQUIRIDOS NOS ESTÁGIOS

O quadro a seguir apresenta os aspectos positivos, limitantes e o conhecimento adquiridos no Consórcio Caminhos dos Cânions do Sul e na Associação Geoparque Arouca – AGA.

Quadro 4 - Aspectos Positivos, Aspectos Limitantes e Conhecimento Adquiridos nos Estágios

Consórcio Intermunicipal Caminho dos Cânions do Sul – CICCS	Associação Geoparque Arouca – AGA
<p>O período que compreendeu o estágio (03 a 30 de outubro de 2020), foi um período muito importante para o projeto. Pois, foi quando estavam em andamento aspectos importantíssimos: Dossiê de Aplicação; formatação do primeiro Georroteiro do território e organização da 1ª Mostra Educativa e Cultural.</p> <p>Somente estas três atividades já geraram um conhecimento riquíssimo sobre todos os temas ligados a um Geoparque, especialmente no que se refere a gestão, geoturismo, patrimônio cultural e intangível, educação. Até assuntos ligados a geologia, como geoconservação passei a ter um maior entendimento.</p> <p>Os aspectos limitantes considero o assunto Geoparque ainda ser incipiente no país. Tudo é novidade. Cada ação é um desafio, tínhamos poucas referências para nos embasar e, no Brasil, podemos contar apenas com o Geopark Araripe, do Ceará, que apresenta uma realidade muito diferente da nossa. O Araripe é gerido por uma Universidade, fator que limita a participação da comunidade e outros agentes, além do foco serem os fósseis e o turismo religioso.</p> <p>Outra dificuldade é a maior parte da literatura encontrar-se em inglês. Esse inclusive foi um dos motivos para a escolha do Geoparque Arouca em Portugal, pois além de ser uma referência está localizado em país com língua portuguesa.</p> <p>Mas essas dificuldades também acabaram se transformando em aspectos positivos, pois serviram de motivo para superação e ter trilhado por caminhos desconhecidos e poder contribuir com este momento histórico para a região do Geoparque Aspirante Caminho dos Cânions do Sul já é um marco na minha carreira.</p>	<p>O estágio na AGA possibilitou-me um enorme aprendizado. Desde o início com a negociação na Associação para autorização do estágio, depois organização de toda a documentação, preparação da viagem, reserva de hospedagens, conhecer países que não conhecia, novas pessoas, novos costumes, organizações, enfim, uma experiência única.</p> <p>Como aspectos positivos, poder participar de todas as ações de gestão do Arouca Geopark, juntamente com a direção e equipe técnica e vivenciar a rotina de um geoparque constituído há dez anos. Pude perceber quais são as demandas, como são tomadas as decisões, quais as dificuldades e as facilidades e quais os desafios. Ou seja, conhecer o que é realmente um geoparque.</p> <p>A culminância foi com a participação na 15ª Conferência Europeia de Geoparques em Sevilla – Espanha, onde foi possível acompanhar palestras, oficinas e painéis de projetos e geoparques do mundo todo. Além, de visitar um geoparque espanhol, verificar como são as estruturas, meios de comunicação com o público, ações desenvolvidas, etc.</p> <p>Como fator limitante, foi a questão de não conseguir se comunicar em inglês com os turistas na LIT em Arouca e conseqüentemente não conseguir acompanhar algumas palestras na 15ª Conferência Europeia de Geoparques, por não ter o conhecimento necessário da língua.</p> <p>Outro fator limitante foi o período de tempo, vinte e nove dias foram pouco para explorar o conhecimento da equipe técnica, pois o período escolhido para o estágio coincidiu com o período de férias escolares e, neste caso a equipe estava envolvida em vários eventos para receber os turistas e principalmente em capacitações para professores. Por outro lado, tive a oportunidade de participar de vários eventos, especialmente capacitações que estavam acontecendo no território.</p> <p>Com relação à gestão do geoparque especificamente, foi possível verificar que os desafios não são muito diferentes dos que temos aqui, quais sejam: equipe pequena para a demanda das ações;</p>

	<p>pressão política; pouco tempo para planejar as ações, entre outros. A diferença é o poder aquisitivo. A legislação europeia permite que associações sejam constituídas por entes públicos e privados. Podem comercializar produtos e serviços para gerar receitas sem os entraves que existem no Brasil. Além de terem como principal mantenedora a Câmara Municipal de Arouca, que investe muitos recursos no geoparque, principalmente em infraestrutura turística.</p>
--	--

Fonte: Da Autora, 2020 (grifo nosso).

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Fundamentação Teórica de um trabalho científico serve para que se possa vislumbrar todo o embasamento teórico nas seleções de leituras utilizadas para a redação de uma pesquisa.

Com o objetivo de obter uma maior compreensão do tema discutido, coesão e coerência a pesquisa abordou inicialmente a conceituação do turismo, sua evolução histórica, representação para a economia e conceituação sobre o geoturismo. Na prossecução abordaram-se alguns conceitos e a importância relativos à Geoparques Mundiais da UNESCO. Por fim, apresentaram-se as conceituações para Gestão e Modelo de Gestão.

3.1 TURISMO

No Brasil, a Lei Federal nº 11.711, de 17 de setembro de 2008, Art. 2º, considera turismo como: “as atividades realizadas por pessoas físicas durante viagens e estadas em lugares diferentes do seu entorno habitual, por um período inferior a 1 (um) ano, com finalidade de lazer, negócios ou outras” (BRASIL, 2008).

A Lei segue no parágrafo primeiro, estabelecendo que as referidas viagens devem: “[...] gerar movimentação econômica, trabalho, emprego, renda e receitas públicas, constituindo-se instrumento de desenvolvimento econômico e social, promoção e diversidade cultural e preservação da biodiversidade (BRASIL, 2008).

Porém, Beni (2012, p. 31) apresenta um conceito bem mais estruturado a respeito do turismo, como sendo: “um fenômeno inter e transdisciplinar. Tal qual um sistema aberto, ele está em contínua simbiose com quatro amplos e complexos cenários conectados à base de um conjunto de relações ecológicas, sociais, econômicas e culturais”.

De acordo com Rabahy (2003. p. xix):

O turismo começa a se firmar como atividade econômica a partir da segunda metade do século XIX, graças aos trabalhos pioneiros de Thomas Cook e aos fomentos das atividades turísticas promovidas pelas ações empresariais de Cesar Ritz (hotelaria), Karl Baedeker (guias de turismo), George Pullman (turismo ferroviário), entre outros.

Para Ansarah e Trigo (2000, p. 11) “tendo em conta a sua heterogeneidade e complexidade, pode-se afirmar que o turismo, como setor econômico, é um conceito difícil de definir de maneira uniforme”. Afirma ainda que muito mais que um setor é uma atividade que engloba muitos outros setores da economia indiretamente.

O turismo vem crescendo no Brasil e no mundo, segundo dados apresentado pela presidente e CEO Conselho Mundial de Viagens e Turismo (WTTC, na sigla em inglês), Gloria Guevara: “O Brasil ocupa posições de liderança global na contribuição do Turismo para a economia, sendo a contribuição do setor para o PIB nacional de 8,1%, gerando 7,5% dos empregos do País”, resultados relativos ao ano de 2018 (VIEIRA, 2019).

Com relação aos dados globais Vieira (2019) informa o comentário de Gloria Guevara:

[...] “2018 foi mais um ano de forte crescimento para o setor, o que reforça sua lista de impulsor de crescimento econômico e criação de empregos. Pelo oitavo ano consecutivo, nosso setor superou a expansão na economia global mais ampla, e registramos o segundo maior crescimento de qualquer setor do mundo”, celebrou Gloria Guevara. “As cifras mostram o poder da nossa indústria como ferramenta para que os governos gerem prosperidade ao mesmo tempo em que criam praças e apoiam especialmente às mulheres, os jovens e outros grupos da sociedade muitas vezes marginalizados”.

3.1.1 Geoturismo

Uma opção para desenvolvimento do turismo dentro de um Geoparque é o Geoturismo, que foi definido pela Declaração de Arouca no Congresso Internacional de Geoturismo – “*Geotourism in Action - Arouca 2011*”, sob os auspícios da UNESCO, após discussões decorridas durante o evento como:

1. Reconhece-se a necessidade de clarificar o conceito de geoturismo. Deste modo entendemos que geoturismo deve ser definido como o turismo que sustenta e incrementa a identidade de um território, considerando a sua geologia, ambiente, cultura, valores estéticos, património e o bem-estar dos seus residentes. O turismo geológico assume-se como uma das diversas componentes do geoturismo; [...]. (AROUCA PARCK, 2011).

Schobbenhaus e Silva (2012, p. 14) apresentam outra definição para geoturismo, qual seja:

O termo Geoturismo é essencialmente entendido como “turismo geológico” e se centra na Geodiversidade. É uma forma de turismo de interesse especial focado na geologia e na formação de paisagens. Independentemente da forma como ele é definido ou descrito, o “geo” em Geoturismo significa geologia e geomorfologia. Geologia é o estudo da terra e geomorfologia é o estudo das formas de terreno. A parte “turismo” em Geoturismo significa visitar geossítios, aprender, entender, valorizar e se envolver.

O geoturismo aparece como uma oportunidade a ser desenvolvida em áreas naturais, já que outros segmentos como o ecoturismo que visa a apreciação da natureza de uma forma geral e muitas vezes valoriza mais a biodiversidade e que a geodiversidade e, o turismo de aventura, cuja motivação está relacionado a atividades que proporcionem emoção e adrenalina (rapel, canionismo, cachoeirismo, etc), embora sendo realizados no relevo, não valorizam os aspectos relacionados à geologia e geomorfologia por não serem o foco, apesar de os mesmos sempre estarem presentes (MOREIRA, 2014).

3.2 GEOPARQUE

Brilha conceitua geoparque da seguinte forma:

O conceito de geoparque surgiu no final do século XX na Europa. Um geoparque é um território, bem delimitado geograficamente, com uma estratégia de desenvolvimento sustentado baseada na conservação do patrimônio geológico, em associação com os restantes elementos do patrimônio natural e cultural, com vista à melhoria das condições de vida das populações que habitam no seu interior (BRILHA, 2009, p. 28).

Schobbenhaus e Silva (2012, p. 16), apresentam o objetivo de geoparque como sendo “Geoparques tem como objetivo, entre outros, constituir uma série global de sítios geológicos ou geossítios destinados a integrar um acervo para a preservação do patrimônio geológico.”

Ainda Schobbenhaus e Silva (2012, p. 16), afirmam que: “vale destacar que um geoparque não constitui uma unidade de conservação, nem é uma nova categoria de área protegida, [...] A ausência de um enquadramento legal de um geoparque é razão do sucesso dessa iniciativa em nível mundial.”

Os Geoparques Mundiais da UNESCO fazem parte do Programa de Internacional de Geociências e Geoparques da UNESCO, cuja definição é

apresentada da seguinte forma: “Os Geoparques Mundiais da UNESCO são áreas geográficas unificadas, onde sítios e paisagens de relevância geológica internacional são administrados com base em um conceito holístico de proteção, educação e desenvolvimento sustentável” (GEOCIÊNCIA..., [20--?]).

Um geoparque mundial da UNESCO segue a premissa de processos “de baixo para cima”, ou seja:

Os Geoparques Globais da UNESCO são estabelecidos por meio de um processo de baixo para cima, envolvendo todas as partes interessadas e autoridades locais e regionais relevantes da região (por exemplo, proprietários de terras, grupos comunitários, fornecedores de turismo, povos indígenas e organizações locais). Esse processo requer um firme compromisso das comunidades locais, uma forte parceria múltipla local com apoio político e público de longo prazo e o desenvolvimento de uma estratégia abrangente que atenda a todos os objetivos das comunidades, mostrando e protegendo o patrimônio geológico da área (WHATS..., 2017) (tradução nossa).

As etapas definidas pela UNESCO (APPLICATION..., 2017) para se tornar um geoparque são as seguintes:

- a) primeiramente o território deve estar funcionando como um geoparque Mundial da UNESCO, ou seja, atender aos requisitos mínimo há pelo menos um ano;
- b) submeter carta de intenção de candidatura, por meio da Comissão Nacional da UNESCO Brasil (no caso do Brasil) até primeiro de julho do ano que estiver preparado ou em condições;
- c) encaminhar dossiê de candidatura, anexos e formulário de auto avaliação até 30 de novembro do mesmo ano em que enviou a carta de intenção;
- d) entre maio a agosto do ano subsequente o território receberá dois avaliadores da UNESCO, que farão a avaliação; e
- e) Entre maio e agosto do ano seguinte será divulgado o resultado da avaliação. O resultado poderá ser um cartão vermelho, ou seja, negativado. Mesmo assim o geoparque poderá se organizar e iniciar o processo novamente. Cartão amarelo, terá prazo para realizar adequações sugeridas e apresentar novamente o dossiê. Ou cartão verde que passa imediatamente a ser um Geoparque Mundial da UNESCO.

3.3 GESTÃO

Chanlat (1999 apud SCHULTZ, 2016, p. 25), define gestão como: “um conjunto de práticas e de atividades fundamentadas sobre certo número de princípios que visam uma finalidade [...]”.

Por sua vez, Reis enfatiza que:

A Gestão é definida como um processo estruturado de forma a possibilitar a produção de bens e serviços com o empenho dos membros da organização, o que significa que a gestão compreende um conjunto de operações que visam garantir a realização de um bom desempenho por parte dos recursos organizacionais, no intuito de serem atingidos os objetivos e as metas previamente delineados, de forma eficiente e eficaz, através das suas principais funções: planejamento, organização, direção e controle (REIS, 2018, p. 21).

Observa-se que a gestão é um dos meios pelo qual os administradores podem atuar na instituição, a fim de garantir o cumprimento das metas estabelecidas e as ações planejadas, mantendo-a competitiva no mercado, logo, trata-se de um fator que exige conhecimento, atenção e dedicação, pois do contrário corre-se o risco de acarretar em desequilíbrio, desordem e prejuízo (CHIAVENATO, 2007).

3.3.1 Gestão para Resultados

Para Serra a definição de Gestão por Resultados – GpR apresenta-se como sendo:

A gestão para Resultados – GpR é um marco conceitual cuja função é a de facilitar às organizações públicas à direção efetiva integrada de seu processo de criação de valor público, a fim de otimizá-lo, assegurando à máxima eficácia, eficiência e efetividade de desempenho, além da consecução dos objetivos de governo e a melhora contínua de suas instituições (Serra 2008, p.37).

Gestão para resultados não trata apenas de formular resultados que atendam ou satisfaçam as demandas legítimas dos beneficiários da ação governamental, mas que alinhem arranjos de implementação com mecanismos de monitoramento e avaliação e promovam aprendizado, transparência e responsabilização (MARTINS; MARINI, 2010).

Carvalho (2016, p. 5) afirma que “a gestão para resultados é um modelo abrangente e perpassa por tanto por processos mais estáveis e duráveis como a definição dos objetivos estratégicos ou da estrutura organizacional como por processos mais temporários como projetos ou estabelecimento de plano de ações específico”.

3.3.2 Gestão Participativa

Enap (2019, p. 10) gestão participativa “é o estilo da gestão de excelência que determina uma atitude que busque a cooperação das pessoas, que reconhece o potencial diferenciado de cada um e, ao mesmo tempo, harmoniza os interesses individuais e coletivos a fim de conseguir a sinergia das equipes de trabalho”.

Gestão participativa é definida por Penterich (2006, p. 108 apud ETHOS, 2003): “[...] como a capacidade da empresa de desenvolver técnicas voltadas a compartilhar poder na tomada de decisões, provocar e criar ambientes de motivação, desenvolver sistemas de sugestões eficientes e duradouras, formar e conduzir equipes para a eliminação de problemas.”

Baylão, Schettino e Cherrine (2014, p. 15) afirmam que “[...] ao participar efetivamente do contexto onde vivem ou trabalham, as pessoas passam a ser capazes de conhecer a totalidade do ambiente que as cercam e influenciar de maneira incisiva nas decisões sobre o seu próprio destino”.

3.3.3 Modelo de Gestão

Modelo remete a um padrão, uma norma ou uma forma a ser seguida como referência, podendo ser algo ou alguém, dando a ideia de estruturação ou método que indique uma direção para um determinado momento ou situação (FERREIRA et al., 2009).

Complementando Medeiros et al. (2011, p. 13) afirma que “modelo de gestão é a forma pela qual empresas organizam suas atividades, com o auxílio de procedimentos, normas, regras e ferramentas, as quais devem estar alinhadas à missão, visão, crenças e valores”.

Para Crozatti (1998, p. 13): “O modelo de gestão é o conjunto de normas e princípios que devem orientar os gestores na escolha das melhores alternativas

para levar a empresa a cumprir sua missão com eficácia”. E ainda segue nomeando suas principais características de modelo de gestão:

- É o principal formador da cultura organizacional;
- Determina as linhas de poder;
- Estabelece as principais formas de ação na empresa;
- Determina a importância das coisas, ao estabelecer os critérios de análise de desempenho (CROZATTI 1998, p.13).

Para Andrade e Amboni (2011, p. 209), “[...] o ambiente organizacional é altamente determinístico, ou seja, ele impõe e obriga as organizações a se adaptarem de acordo com suas imposições”.

Neste sentido Crozatti (1998, p.15), complementa: “principal influenciador da cultura organizacional o modelo de gestão deve permitir e fomentar uma cultura organizacional com capacidade de adaptação às mudanças do meio”.

O modelo de gestão tem que ser flexível, dinâmico, estar atendo as mudanças e ser um estímulo para aprendizagem, a cultura organizacional deve estar voltada para o aprendizado (ANDRADE; AMBONI, 2011).

Logo, modelos de gestão a serem adotados devem levar em consideração todo esse universo de fatores e se estruturarem de forma adequada, estratégica e eficiente (CHIAVENATO, 2007).

4 METODOLOGIA CIENTÍFICA E TÉCNICAS DE PESQUISA

Os resultados de uma pesquisa para serem validados necessitam de um método pré-estabelecido, formal e estruturado que sistematize os dados. Especificamente com relação à pesquisa científica deve-se seguir regras e convenções da ciência, com base na lógica, na razão e na análise sistemática de evidências (VEAL, 2011).

A pesquisa científica utilizada para compreender o objeto em estudo caracterizou-se pela abordagem qualitativa e estudo de caso. A coleta e análise dos dados foram realizadas por meio de pesquisa bibliográfica e documental e pela observação participante com uso do diário de campo.

4.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

4.1.1 Abordagem Qualitativa

A pesquisa qualitativa normalmente abrange um grande número de informações, as técnicas comumente usadas em pesquisa de lazer e turismo, incluem observação, entrevistas informais e aprofundadas, entrevistas em grupo/grupos focais, análise de texto, pesquisa biográfica e etnografia (VEAL, 2011).

De acordo com Minayo (2001 apud GERHARDT SILVEIRA, 2009, p.32):

A pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. Aplicada inicialmente em estudos de Antropologia e Sociologia, como contraponto à pesquisa quantitativa dominante, tem alargado seu campo de atuação a áreas como a Psicologia e a Educação.

Destacam-se ainda cinco características apresentadas por Bogdan e Biklen (1994, p. 47) para a pesquisa qualitativa, quais sejam:

1. Na investigação qualitativa a fonte direta de dados é o ambiente natural, constituindo o investigador o instrumento principal.
2. A investigação qualitativa é descritiva.
3. Os investigadores qualitativos interessam-se mais pelo processo do que simplesmente pelos resultados ou produtos.

4. investigadores qualitativos tendem a analisar os seus dados de forma indutiva.
5. O significado é de importância vital na abordagem qualitativa.

Contudo, a que se cuidar quanto às interferências e limitações do investigador, pois confiança excessiva do mesmo, falta de observância dos processos, levar o estudo a exaustão para tentar atingir a totalidade de compreensão sobre o tema em análise, falta de esclarecimento de como se chegou a determinada conclusão, entre outras questões, podem influenciar no resultado da pesquisa (GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

4.1.2 Coleta de Dados

A coleta de dados é o processo ou etapa da pesquisa em que passam a ser aplicados os métodos escolhidos, sejam os instrumentos previamente elaborados ou as técnicas selecionadas, cujo objetivo é chegar às informações necessárias para completar a pesquisa (MARCONI; LAKATOS, 2012).

Essa etapa do processo de pesquisa carece de um planejamento prévio e sistematizado, segundo Gerhardt e Silveira (2009, p. 56): “Conceber essa etapa de coleta de dados deve levar em conta três questões a serem respondidas: O que coletar? Com quem coletar? Como coletar?”.

Para Gil (2002, p. 43) importa muito o procedimento adotado para a coleta de dados, pois:

Assim, pode ser definidos dois grandes grupos de delineamentos: aqueles que se valem das chamadas fontes de “papel” e aqueles cujos dados são fornecidos por pessoas. No primeiro grupo, estão a pesquisa bibliográfica e a pesquisa documental. No segundo, estão a pesquisa experimental, a pesquisa *ex-post facto*, o levantamento e o estudo de caso.

4.2 COLETA E ANÁLISE DE DADOS

4.2.1 Pesquisa Bibliográfica

De certa forma qualquer pesquisa se inicia pela pesquisa bibliográfica pela facilidade de consultar e utilizar materiais já publicados, por meio escrito ou eletrônico, sobre o tema em estudo nas mais variadas fontes, tais como: catálogos

de bibliotecas, publicações, banco de dados eletrônicos, internet, livros, artigos científicos, etc. (VEAL, 2011).

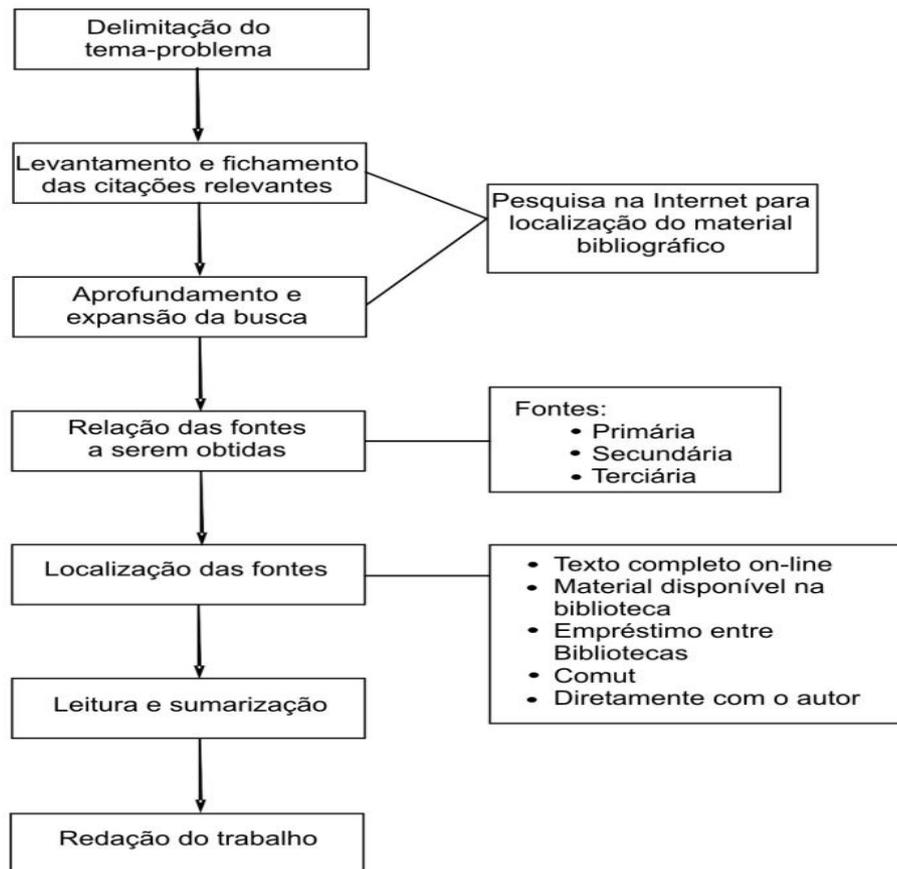
Boccatto (2006, p. 266) conceitua pesquisa bibliográfica da seguinte forma:

A pesquisa bibliográfica busca a resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas. Esse tipo de pesquisa trará subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, como e sob que enfoque e/ou perspectivas foi tratado o assunto apresentado na literatura científica.

Pizzani et al. (2012, p.54) entende pesquisa bibliográfica como: “ a revisão da literatura sobre as principais teorias que norteiam o trabalho científico. Essa revisão é o que chamamos de levantamento bibliográfico ou revisão bibliográfica, a qual pode ser realizada em livros, periódicos, artigo de jornais, sites da Internet entre outras fontes”.

Ainda, Pizzani et al. (2012) apresenta um esquema representando um fluxo com as etapas da revisão bibliográfica para facilitar a dinâmica da recuperação da informação, qual seja:

Figura 20 – Etapas da Revisão Bibliográfica



Fonte: Pizzani et al. (2012, p. 57).

4.2.2 Pesquisa Documental

Silva (2015) apresenta a análise documental como uma investigação em documentos oficiais internos ou externos a instituição pesquisada, citando como exemplos: manuais, relatórios, estatutos, leis, decretos, portarias, documentos jurídicos, entre outros.

Trivinões (1987, p. 111) diz que: “A "análise documental" é outro tipo de estudo descritivo que fornece ao investigador a possibilidade de reunir uma grande quantidade de informação [...]”

A diferença entre a pesquisa documental e a bibliográfica está na fonte utilizada para a pesquisa, pois:

A pesquisa documental trilha os mesmos caminhos da pesquisa bibliográfica, não sendo fácil por vezes distingui-las. A pesquisa bibliográfica utiliza fontes constituídas por material já elaborado, constituído basicamente por livros e artigos científicos localizados em bibliotecas. A pesquisa documental recorre a fontes mais diversificadas e

dispersas, sem tratamento analítico, tais como: tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, pinturas, tapeçarias, relatórios de empresas, vídeos de programas de televisão, etc. (FONSECA, 2002 apud GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 37).

4.2.3 Observação Participante

A observação participante, como o próprio nome já diz, oportuniza ao pesquisador atuar no campo de estudo, pois conforme Yin (2010, p. 138):

A observação participante é uma modalidade especial de observação na qual você não é simplesmente um observador passivo. Em vez disso, você pode assumir vários papéis na situação de estudo de caso e participar realmente nos eventos estudados.

Assim como também, a observação participante é uma categoria típica da pesquisa qualitativa, onde em uma organização, por exemplo, não é o todo que interessa e sim parte dela (TRIVINÕS, 1987).

Marconi e Lakatos (2012, p. 79) apontam que este tipo de pesquisa “Consiste na participação real do pesquisador com a comunidade ou grupo. Ele se incorpora ao grupo, confunde-se com ele. Fica tão próximo quanto um membro do grupo que está estudando e participa das atividades normais deste”.

Fazer parte do processo que está sendo estudado é um diferencial importante, pois apresenta ao pesquisador situações e informações que por ventura não estejam registradas ou que não foram analisadas, cujo acesso torna-se inacessível para um pesquisador passivo, contudo, neste método de pesquisa a que se considerar a parcialidade empregada do pesquisado, sob pena de perder a credibilidade do resultado apresentado (YIN, 2010, p. 139-140).

Os estudos de casos analisados são relativos ao Arouca Geopark, localizado na cidade Arouca em Portugal e ao Geoparque Aspirante Caminhos dos Cânions do Sul, território compreendido por três municípios do norte do Rio Grande do Sul e quatro municípios de extremo sul de Santa Catarina. Foram utilizados como instrumentos de investigação, a fim de auxiliar na resolução do problema de pesquisa mediante os resultados das informações coletadas.

4.2.3.1 Diário de Campo

Diário de campo é um instrumento muito prático e com grande utilidade, onde são registradas as anotações, observações, comentários, interpretações, algumas análises, acontecimentos, etc., vivenciados pelo pesquisador no dia-a-dia durante o período de pesquisa, refere-se ainda que instrumento a ser utilizado pode ser um caderno, uma caderneta ou algo similar (GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

Para Trivinões (1987, p. 154) diário de campo é definido da seguinte forma:

Num sentido *restrito*, podemos entender as anotações de campo, por um lado, como todas as observações e reflexões que realizamos sobre expressões verbais e ações dos sujeitos, descrevendo-as, primeiro, e fazendo comentários críticos, em seguida, sobre as mesmas. Neste sentido, as anotações de campo podem referir-se, principalmente, às entrevistas individuais e coletivas e à observação livre. Por outro lado, as anotações de campo podem ter uma dimensão muito específica. E assim as entendemos quando estamos preocupados em delinear nosso comportamento como pesquisadores atuando como observadores livres de uma situação de investigação claramente delimitada.

Como instrumento de registro Costa e Coimbra (2008, p. 128) definem diário de campo, como: “recurso metodológico revelador da nossa condição de pesquisador e que traduz o universo intenso e denso dos vários caminhos percorridos pela pesquisa”.

4.3 ESTUDO DE CASO

É um método de pesquisa amplamente usado, no qual os investigadores retêm as características holísticas e significativas do tema em estudo, tanto para fenômenos individuais, grupais, organizacionais, sociais, políticos e relacionados, sendo muito comum seu uso especialmente nas áreas das ciências humanas e sociais, no tocante ao conceito trata-se de uma investigação que leva em consideração a observação das coisas e experiências vividas, seguida de um conjunto de procedimentos preestabelecidos (YIN, 2010).

Para Gil (2002, p. 54) “o estudo de caso é uma modalidade de pesquisa amplamente utilizada nas ciências biomédicas e sociais. Consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento [...]”.

Ainda acrescenta Gil (2002, p. 54), com relação às ciências sociais: “apresenta a crescente utilização do estudo de caso com diferentes propósitos”, tais como:

- a) explorar situações da vida real cujos limites não estão claramente definidos;
- b) preservar o caráter unitário do objeto estudado;
- c) descrever a situação do contexto em que está sendo feita determinada investigação;
- d) formular hipóteses ou desenvolver teorias; e
- e) explicar as variáveis causais de determinado fenômeno em situações muito complexas que não possibilitam a utilização de levantamentos e experimentos.

Triviños (1987, p. 111) apresenta como vantagem deste método: “fornecer o conhecimento aprofundado de uma realidade delimitada que os resultados atingidos podem permitir e formular hipóteses para o encaminhamento de outras pesquisas”.

5 RESULTADOS

5.1 MODELO DE GESTÃO DO AROUCA GEOPARK MUNDIAL UNESCO

O Arouca Geopark é gerido pela Associação Geoparque Arouca, instituição de direito privado sem fins lucrativos⁶. Quanto a sua composição a mesma é integrada por 49 (quarenta e nove) associados representantes da iniciativa pública e privada, sendo:

Quadro 5 – Associados da Associação Arouca Geoparque

ASSOCIADOS	DIREITO
Município de Arouca	Público
Freguesia de Moldes	Público
União de Freguesias de Canelas e Espiunca	Público
União de Freguesias de Arouca e Burgo	Público
União de Freguesias de Cabreiros e Albergaria da Serra	Público
Freguesia de Várzea	Público
Associação para o Desenvolvimento Rural Integrado das Serras de Montemuro, Arada e Gralheira	Público
Turismo do Centro	Público
Caixa de Crédito Agrícola de Arouca	Privado
Associação Florestal do entre Douro e Vouga (AFEDV)	Público-Privado
Hotel Rural Quinta de Novais	Privado
Manuel Valério Soares de Figueiredo	Privado
Associação Agricultores do Concelho de Arouca (AAC)	Público-Privado
Naturveredas - Recuperação de Caminhos Tradicionais, Lda.	Privado
Cooperativa Agrícola de Arouca, CRL	Cooperativa
Agrupamento de Escolas de Arouca	Entidade Civil
AECA - Associação Empresarial de Cambra e Arouca	Entidade Civil
Teles, Soares e Teles, Lda. - Clube do Paiva	Privado
Hotel S. Pedro, Sociedade Hoteleira, Lda.	Privado
José Pedro Antão Gomes Tomé - Casa do Pão de Ló A. Teixeira Pinto	Privado
Tasquinha da Quinta - Restaurante Regional, Lda.	Privado
Restaurante Plenário Place, Lda – Parlamento	Privado
Turismo do Porto e Norte de Portugal, ER	Público-Privado
Lusorrafting - Atividades Desportivas, Lda.	Privado
Esmeralda Valente Pinto - A Avozinha	Privado
Alfredo Peres - Quinta da Vila - Turismo Rural e Eventos	Privado
Manuel & Fátima - Casa no Campo - Restaurante Típico, Lda.	Privado
António Quaresma - Restaurante do Pedrogão	Privado
Teresa Paula C. Sobrinho Simões - Quinta do Pomarinho	Privado

⁶Ressaltando que boa parte do sistema de gestão já foi descrito no Capítulo 2 especialmente com relação a estrutura de gestão, tais como organograma e estrutura formal e informal.

Costa, Silva & Dias, Lda. - Assembleia Wine Bar & Restaurant	Privado
Experiment Box, Unipessoal Lda. - Casa dos Lúcio	Privado
Alberto Teixeira Pinto & Filhos - Casa do Pão de Ló Alberto Teixeira Pinto	Privado
Centelha de Memória - Associação de Defesa do Património e Ambiente	Entidade Civil
Semente do Futuro - Cooperativa de Solidariedade Social, IPSS	Entidade Civil
Dulce Maria Martins Soares - Casa do Paúl	Privado
Pinguça Lda.	Privado
Maria Albertina Assunção Pereira Silva - Casa dos Bifes Silva	Privado
Vila Guiomar - Turismo Rural, Lda.	Privado
Vitorino Brandão Pereira Vilar - Quinta da Sra. do Monte	Privado
Quinta de Anterronde Agroturismo, Lda.	Privado
Manuel da Silva Valente Morais - Casa do Lagar	Privado
Just Come	Privado
Radicais Livres	Privado
Carmina da Silva Tavares – Castaroucos	Privado
Artur Agostinho de Abreu Sá	Privado
Império das Viagens	Privado
Manuel Morais - Casa do Castelo	Privado
Quinta do Pomar Maior	Privado
Avistada	Privado

Fonte: Associados, [20--?].

5.1.1 Órgãos Sociais da Associação Arouca Geoparque – AGA

O Art. 10º do Estatuto da AGA define que os órgãos sociais, ou seja, a estrutura de gestão da associação são: “Assembleia-geral, a Direcção, o Conselho Fiscal e o Conselho Científico”. Ainda determina que: “O mandato dos órgãos sociais é de quatro anos” (ASSOCIAÇÃO GEOPARQUE AROUCA, 2010).

A composição definida por votação para o quadriênio 2018-2020, segundo documentos analisados na AGA e listagem publicada no site institucional (ORGÃOS..., [20--?]), a que segue:

a) Mesa da Assembleia Geral:

- Presidente: União de Freguesias de Canelas e Espiunca;
- Vice-presidente: Agrupamento de Escolas de Arouca;
- Secretário: Freguesia de Moldes;
- Suplente: Just Come.

b) Direcção

- Presidente: Município de Arouca (PERMANENTE);
- Vice-presidente: Turismo do Porto e Norte de Portugal, ER;

- Secretário: Manuel Valério Soares Figueiredo;
- Tesoureiro: Adrimag – Associação de Desenvolvimento Rural Integrado das Serras de Montemuro, Arada e Gralheira;
- Vogal: Turismo do Centro de Portugal, ER;
- Suplente: Hotel S. Pedro, Sociedade Hoteleira, Lda.;
- Suplente: Clube do Paiva – Teles, Soares & Teles, Lda.

c) Conselho Fiscal

- Presidente: Hotel Rural Quinta de Novais, Lda.;
- Vice-presidente: Associação Empresarial de Cambra e Arouca (AECA);
- 1ª Vogal: CCAM, Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Arouca;
- 2ª Vogal: Associação Florestal do Entre Douro e Vouga (AFEDV).

d) Conselho Científico

- Artur Sá: Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro;
- José Brilha: Universidade do Minho;
- Jorge Medina: Universidade de Aveiro;
- Maria Helena Henriques: Universidade de Coimbra;
- Fernando Noronha: Universidade do Porto.

5.1.2 Plano Atividades e Orçamento Para 2019 – AGA

O Estatuto da AGA, no Art. 14, estabelece o cronograma de reuniões para as votações de orçamentos e relatórios de contas, conforme segue:

Haverá anualmente duas reuniões ordinárias da Assembleia-geral: uma até 31 de Março para apreciação e votação do relatório e contas da Direcção e o Parecer do Conselho Fiscal relativos ao exercício do ano anterior; e outra até ao dia 31 de Dezembro para aprovar o Orçamento e o Plano de Actividades para o ano seguinte. (ASSOCIAÇÃO GEOPARQUE AROUCA, 2010).

Especificamente com relação ao Plano Atividades e Orçamento para 2019

– AGA, os itens que compõe a estrutura do mesmo são:

- 1 – Enquadramento prévio;
- 2 – Orientações estratégicas 2014-2020

3 – Atividades relevantes para 2019

4 – Orçamento por natureza – Ano 2019

5 – Despesas por natureza – Ano 2019

6 – Plano plurianual de atividades relevantes para 2019 – 2023

Vale ressaltar que são as orientações estratégicas que orientam e norteiam as definições das ações a serem desenvolvidas pela direção da Associação, conforme descrito no próprio Plano Atividades e Orçamento (AROUCA GEOPARK, 2019, p. 2):

A AGA - Associação Geoparque Arouca, entidade gestora da área classificada Arouca Geoparque Mundial da UNESCO (Arouca Geopark), propõe-se para 2019 desenvolver um conjunto relevante de ações assentes nas orientações estratégicas 2014-2020 definidas e **aprovadas em Assembleia Geral**.

Para o período 2014-2020, foi estabelecido como orientações estratégicas, segundo Plano Atividades e Orçamento (AROUCA GEOPARK, 2019, p. 3):

2- Orientações Estratégicas 2014-2020

Visão

Tornar-se num destino de excelência no âmbito do geoturismo, junto dos mercados estratégicos emissores e num território de ciência que promova a geoeeducação para a sustentabilidade e o conhecimento científico com base no património geológico e no restante património natural e cultural.

Objetivo Geral

Desenvolver a área classificada de forma sustentável: qualificando e valorizando o património geológico e o restante património natural e cultural; privilegiando a atuação em torno das ciências da Terra, do ambiente, da educação e do Geoturismo; contribuindo decisivamente para a melhoria da qualidade de vida dos seus residentes envolvendo-os.

Objetivos específicos:

1. Valorizar o património geológico e o restante **património natural e cultural**;
2. Dinamizar atividades e produtos para um território de **ciência**;
3. Promover a qualidade e contribuir para as **políticas de ordenamento** na área do Ambiente, da Agricultura e da Floresta;
4. Promover a **educação** para a sustentabilidade;
5. Promover uma abordagem de **geoturismo** com especial ênfase na qualificação, organização, promoção e comercialização dos produtos turísticos estratégicos;
6. Promover uma dinâmica territorial, a **animação sociocultural** e reforçar o sentido de pertença;
7. Reforçar e dinamizar a **cooperação**, as parcerias e o trabalho em rede.

5.1.2.1 Receitas da Associação Geoparque Arouca – AGA

Constituem receitas da AGA, conforme rege o Art. 23 do Estatuto, as que seguem:

- a) O produto da jóia de inscrição e as quotizações dos associados efectivos que forem fixadas pela Assembleia-geral;
- b) Os rendimentos de quaisquer bens próprios;
- c) O produto da venda de publicações e outros materiais, assim como quaisquer proveitos correspondentes a actividades organizadas, serviços prestados ou venda de produtos;
- d) Os subsídios, patrocínios, heranças, legados, doações ou outras receitas que lhe sejam concedidas;
- e) O produto da alienação de bens móveis, imóveis ou direitos, propriedade da Associação. (ASSOCIAÇÃO GEOPARQUE AROUCA, 2010).

Para o ano de 2019, o orçamento previa uma receita no montante de 736.000 €, conforme quadro apresentado no quadro abaixo:

Quadro 6 – Orçamento por natureza – Ano 2019

Receita	Total (Eur)
Vendas de Mercadorias	
Produtos Arouca Agrícola	43 200,00 €
Produtos locais (CPP - LIT)	15 000,00 €
Merchandising	5 000,00 €
Prestação de serviços	
Programas educativos	15 000,00 €
Outras (visitas Guiadas, inscrições workshops, etc)	7 000,00 €
Jóias e Quotas	
Jóias	1 000,00 €
Quotas	4 800,00 €
Subsidio à exploração	
Protocolo CMA (2008)	200 000,00 €
Protocolo CMA - Arouca Agrícola	36 000,00 €
IEFP- estágios profissionais	10 000,00 €
Subsidio ao Investimento	
CMA	45 000,00 €
Ministérios/FEDER/FEADER/FSE	350 000,00 €
Donativos e patrocínios	
Empresas, Banca e outros	2 000,00 €
Saldo disponível do ano anterior a transitar	2 000,00 €
Total	736 000,00 €

Fonte: Arouca Geopark, 2019.

Considerando o quadro acima, observa-se 88% da receita está relacionada aos subsídios à exploração e ao investimento. Ou seja, praticamente toda a receita do Geoparque Arouca é oriunda de recursos públicos (Câmara Municipal de Arouca-CMA, Ministérios e Fundos Europeus). A segunda maior receita está vinculada as vendas de mercadorias em 8%, seguida de prestação de serviços em 2,7%, Joias e cotas dos sócios em 0,7% e o restante dos donativos que representa 0,2%.

Apesar das entidades privadas serem maioria, efetivamente o aporte financeiro por parte das mesmas, chega ser insignificante na composição do orçamento do Arouca Geoparque. O que pode observado na previsão de receitas com a dotação: Joias e cotas.

Logo, observa-se a dependência dos recursos da Câmara Municipal de Arouca e outros órgãos governamentais. Essa questão põe em cheque a autonomia da Associação, pois essa dependência financeira de um ou mais órgãos geridos por gestores políticos, gera uma pressão política em determinadas situações. Agrava-se o fato de a direção ser sempre presidida pela Câmara Municipal de Arouca na figura da presidência da Câmara, que equivale ao Prefeito no Brasil, conforme estabelece o Art. 10, item 4: “Só poderão apresentar-se a sufrágio listas cujo candidato a Presidente da Direção seja o Município de Arouca” (ASSOCIAÇÃO GEOPARQUE AROUCA, 2010). Logo, não adianta de nada ser uma instituição privada se a direção será sempre exercida por uma figura política.

Outro fator relevante é a forma de contratação da equipe técnica, pois a pesar da presidência ser sempre exercida pela Câmara de Arouca e os recursos oriundos para a folha de pagamento ser público, os servidores são contratados sem concurso público. Podemos dizer que seriam como os contratos de confiança aqui do Brasil, que estão totalmente submetidos às pressões políticas e sem estabilidade.

Contudo vale ressaltar que no tocante a equipe técnica que apesar de serem contratados não há grande rotatividade dos servidores, a maioria trabalha há mais de dois anos, porém há sim a presença de pressão política, o que pode ser observado em algumas situações pela estagiária.

Outra situação que chamou a atenção no tempo destinado ao estágio é que como a direção da AGA é sempre exercida pelo (a) Presidência da Câmara de Arouca, ou seja, pela figura do Presidente, passe-se a impressão que o Geoparque Arouca é mais um programa do município. Fica difícil descolar da imagem da gestão

do município. Essa mesma percepção deve ter alguns moradores e criar certa confusão quanto ao verdadeiro objetivo de um geoparque mundial da UNESCO. Infelizmente não se teve tempo hábil para fazer uma pesquisa junto aos munícipes, a fim de investigar esta questão.

5.1.2.2 Despesas da Associação Geoparque Arouca – AGA

O Art. 23 do Estatuto da AGA estabelece como despesas para a Associação sendo assim:

- a) Os pagamentos relativos a pessoal, material, serviços e outros encargos necessários ao funcionamento administrativo, bem como à prossecução dos seus objectivos;
- b) Constituição de fundos de apoio à actividade, funcionamento e representação do Geoparque;
- c) Despesas decorrentes da doação de bens materiais (consumíveis, equipamento, mobiliário e materiais geológicos) ao Geoparque;
- d) Outros pagamentos relacionados com despesas operacionais, financeiras ou de investimento. (ASSOCIAÇÃO GEOPARQUE AROUCA, 2010)

Plano de Atividades definido para 2019 também apresenta o quadro de despesas previstas, conforme quadro abaixo:

Quadro 7 – Despesas por natureza – 2019

Despesa	Total (Eur)
Compras de Mercadorias	
Produtos Arouca Agrícola	36 000,00 €
Produtos locais CPP - LIT	12 500,00 €
Merchandising	2 000,00 €
Investimentos materiais	
Investimentos (Materiais e Imateriais em projectos)	250 000,00 €
Pessoal	250 000,00 €
FSE	
Telecomunicações	5 000,00 €
Combustível	5 000,00 €
Deslocações/ Estadas	10 000,00 €
Seguros	3 500,00 €
Trabalhos especializados (informática, ROC, TOC, consultoria)	37 000,00 €
Publicidade	25 000,00 €
Material Promocional / Edições	104 000,00 €
Material Escritório	5 000,00 €
Honorários/ Prestação de serviços	20 000,00 €
Rendas e Alugueres	1 000,00 €
outros FSE	1 500,00 €
Quotas	4 500,00 €
Total	736 000,00 €

Fonte: Arouca Geopark, 2019.

Fazendo um confronto entre a previsão de receitas e a previsão de despesas, observa-se situações relevantes para a gestão do projeto, quais sejam:

- O subsídio da Câmara Municipal de Arouca (246.000 €) não é suficiente para o pagamento de pessoal, que custa 250.000 €, não considerando honorários e prestação de serviços.

- A receita com vendas de mercadorias, prestação de serviços e joias e cotas chegam ao montante previsto de 91.000 €. Porém, não cobre nem os custos previstos com material promocional e edições, estimado em 104.000 €.

Logo, fazendo uma análise, relação custo benefício, observa-se que se não ocorrer os subsídios de investimento, ou seja, injeção de recursos públicos, o geoparque não se auto sustenta, apesar de todo esforço despendido.

5.1.3 Ações na Comunidade

A AGA desenvolve importantes ações como para a comunidade, cujo objetivo é a capacitação, formação e sensibilização dos alunos, professores e pessoas interessadas nos temas oferecidos, que necessariamente estarão vinculados a preservação do patrimônio geológico, natural e cultural, educação para a sustentabilidade, geoturismo e geociências.

5.1.3.1 Programas Educativos

A educação devido a sua importância é um dos pilares a serem geridos num Geoparque, juntamente com a geoconservação e o geoturismo, visando a proteção e o desenvolvimento sustentável (GEOCIÊNCIAS, [20--?]). Os programas educativos do Geoparque Arouca são elaborados de acordo com as metas curriculares da Direção Geral de Educação e demais ofertas do território (Arouca Geopark)

Segue alguns exemplos, de forma resumida, de programas educativos que são ou foram desenvolvidos pela AGA e que estão publicados no site institucional do Geoparque Arouca (AROUCA GEOPARQUE, [20--?]):

- a) Concurso Escolar: Escola na Natureza. Este projeto visa levar as crianças da escola básica a conhecer o território, o tema passa a ser

discutido em sala e depois é realizado um concurso com as ilustrações feitas pelos alunos.

- b) As Minas nas Rotas dos Geossítios. São oferecidas saídas de campo aos alunos para conhecimento dos geossítios que compõem a Rota dos Geossítios do Arouca Geopark, com vistas proporcionar conhecimento da região, sempre trabalhando a valorização, interpretação e conservação do patrimônio natural e, neste caso, a importância do turismo sustentável, já que a rota é um produto turístico.
- c) Compromisso 3f: fauna e flora da Serra da Freita. Devido a peculiaridade do local e por haver uma estação com nove painéis interpretativos sobre a biodiversidade, são desenvolvidas ações com os alunos da rede escolar, para explorar a fauna e flora local.
- d) O concurso Maquetes de Geossítios em 3D. Tem o objetivo de trabalhar o valor educativo dos geossítios e relacionar com o tema: turismo sustentável. Na descrição do referido Programa Educacional, está conceituado geossítio da seguinte forma: “*Entende-se por geossítio um local de interesse geológico com elevado valor ao nível científico, turístico e/ou educativo*”. <http://aroucageopark.pt/pt/aprender/projetos-educativos/concurso-de-maquetes-ae-arouca-e-escariz-7-ano/>. Acesso 16 fev 2020.
- e) Na Escola com o Turismo Sustentável. É um concurso escolar aberto a todos os jardins-de-infância e escolas do 1º ciclo do ensino básico, do concelho de Arouca. Com o tema Geoparque Arouca, fomenta a produção de trabalho voltada ao turismo.
- f) Dia Nacional do Geólogo (30 de maio). Atividades lúdicas na geologia urbana com alunos da 4ºano do Agrupamento de Escolas de Arouca e/ou Escariz.

5.1.3.2 Formação

A AGA investe muito forte em atividades de formação, pois trata-se de uma prestação de serviços oferecida ao público em geral, em especial professores, que gera receita aos cofres da mesma, através dos recursos captados com o pagamento de ingressos e inscrições.

Adiante apresentar-se-á uma listagem com os títulos das últimas formações oferecidas pela AGA e que estão publicadas no site institucional (FORMAÇÃO..., [20--?]):

- a) Plantas invasoras – Problemática e situação no Geoparque Arouca;
- b) Turismo sustentável;
- c) Líquenes à moda norte: Passadiços do Paiva;
- d) Patrimônio geológico como recurso educativo;
- e) Ecologia e conservação de briófitos de Portugal e do Arouca Geopark;
- g) Intérprete do Arouca Geopark;
- h) Geoeducação em ação: O caso do Arouca Geopark;
- i) Arouca Geopark: Geodiversidade x Geodiversidade;
- j) Welcome by taxi;
- l) Morcegos mito à realidade.

5.1.3.3 Sensibilização

As ações de sensibilização são oferecidas a rede escolar e a comunidade do concelho de Arouca, cujo objetivo chamar atenção para aspectos ligados ao Geoparque, promovendo diretamente a geoeducação e a geoconservação. As sensibilizações são realizadas normalmente com saídas de campo.

Adiante segue uma listagem com os títulos das últimas sensibilizações oferecidas pela AGA e que estão publicadas no site institucional do Arouca Geopark (SENSIBILIZAÇÃO..., [20--?]):

- a) Um geoparque mundial da UNESCO: Conhecer para divulgar;
- b) Castanheira+;
- c) Natal Serra da Freita;
- d) Vida de morcego;
- e) Morcegos à solta em Regoufe;
- f) Vamos fazer um herbário;
- g) Morcegos à solta nos Passadiços do Paiva;
- h) Os anfíbios do Arouca Geopark;
- i) Anfíbios – Criaturas da Noite;
- j) De olho nas aves do Paiva.

5.1.3.4 Certificações

A AGA usa como estratégia de sensibilização e comunicação as parcerias com o comércio local. Para tanto, desenvolveu o Caderno de Normas, o qual define os normativos técnicos do uso da Marca “Arouca Geopark”, nos seguintes estabelecimentos: oferta de alojamento turístico, bebidas e restauração, as atividades complementares de animação cultural e turísticas, as artes e ofícios, os produtos locais e outros recursos endógenos. (Caderno de Normas – Marca Registrada Geopark Arouca)

Para tanto, são realizadas algumas capacitações (reuniões) para instrução dos segmentos, conforme estabelece o Art. 11 do Caderno de Normas (ASSOCIAÇÃO GEOPARQUE AROUCA, 2016), cujo teor diz que:

O local de exposição e venda de produtos que pretenda utilizar a marca “Arouca Geopark” deverá:

- a) Estar localizado no território Arouca Geopark;
- b) Estar licenciado nos termos regulamentares;
- c) Estar inserido de preferência numa estrutura cuja arquitetura seja tradicional ou regional;
- d) Estas estruturas, poderão não ser autónomas e estar inseridas noutra tipo de estruturas utilizados por turistas ou visitantes;
- e) Comercializar, pelo menos, 50% de produtos provenientes do território Arouca Geopark;
- f) Ter um funcionamento regular, nomeadamente em períodos de maior afluência de visitantes, como sejam, os fins de semana e feriados.
- g) Comprometer-se a frequentar ações de formação promovidas pela AGA;
- h) Criar um link ao website www.geoparquearouca.com;
- i) Disponibilizar estatísticas periódicas de volume de vendas e visitas;
- j) Comprometer-se a divulgar material promocional do Arouca Geopark.

Figura 21 – Marca Arouca Geopark– Estabelecimento



Fonte: Associação Geoparque Arouca, [20--?], [Estabelecimento certificado].

Como fechamento da ação, ao receber a logo, o proprietário do estabelecimento assina uma Declaração de Compromisso, formalizando a parceria com o Geoparque.

Da mesma forma que os estabelecimentos recebem um selo de certificado pelo Geoparque, há selos também para produtos e atividades.

Figura 22– Selos Para Produtos e Atividades



Fonte: Associação Geoparque Arouca, [20--?], [Produto certificado].

A gestão do Arouca Geopark utiliza-se de mais alguns meios para se aproximar e se comunicar com a sociedade, qual sejam:

- a) Eventos;
- b) Site, Redes Sociais, Notícias, Newsletters
- c) Geominuto: são pequenas inserções e postagens nas redes sociais quinzenalmente, que durante o ano de 2020 irão contribuir para a promoção e divulgação dos valores naturais e culturais do território Arouca Geopark.

5.1.4 Infraestrutura Turística de Apoio

O Geopark Arouca possui algumas nuances interessante que de certa forma contribuem com os investimentos em infraestrutura e criação de produtos turísticos, quais sejam:

- a) presidência da AGA, gestora do Arouca Geopark ser sempre exercida pela presidência da Câmara de Arouca;
- b) o território ser formado apenas por este município;
- c) ter acesso aos recursos do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional - FEDER.

Essas questões somadas propiciaram ao Geoparque investir grandes somas em infraestrutura para atendimento ao turista. Segue a descrição dos principais empreendimentos públicos e privados do território:

- a) Sinalização turística e viária: todo o território do geoparque é provido de sinalização turística, especialmente o trecho da Rota dos Geossítios.

Figura 23 – Sinalização Rota dos Geossítios



Fonte: Associação Geoparque Arouca – AGA, 2019.

- b) Mosteiro de Santa Maria de Arouca

A construção que teve início no Século X, para abrigar exclusivamente mulheres, atualmente é um Museu de Arte Sacra. Está aberto à visitação, com o acompanhamento de guia, o qual conta a história e apresenta as instala es e peças do local. O estabelecimento pertence a Igreja Católica.

Figura 24 – Mosteiro de Santa Maria



Fonte: Rosa, 2017 (a esquerda); da autora 2019 (a direita).

- c) Museu das Trilobites – Centro de Interpreta o Geológica de Canelas (CIGC)

De propriedade particular, uma área de minera o onde em 1988 foram encontrados os primeiros fósseis de trilobites, conforme informa es registradas no site oficial do Museu das Trilobites (2020) e, o qual segue informando que:

O CIGC reúne uma multifacetada e singular colecção de fósseis resgatada ao longo de duas décadas de trabalhos industriais nas ardósias. Trata-se de exemplares formados há cerca de 465 milhões de anos (Período Ordovícico) no fundo do mar de então, que se localizava na plataforma de um grande continente (Gondwana) situado nas proximidades do Pólo Sul. Esta excepcional colecção paleontológica alberga uma fauna de invertebrados fósseis do Ordovícico Médio, onde se destacam trilobites, bivalves, gastrópodes, cefalópodes, braquiópodes, crinóides, cistóides, hiolítideos, conulárias, ostracodes, graptólitos e icnofósseis. (<https://museudastrilobites.pt/museu/>. Acesso em 16 fev. 2020)

Figura 25 – Museu das Trilobites



Fonte: Museu das Trilobites, [2020].

d) Passadiços do Paiva

Estrutura em madeira tratada com 8,7km de extensão, com desníveis acentuados, seguindo à margem esquerda do Rio Paiva, no concelho de Arouca. Para acessar o visitante tem que adquirir ingressos. Limite de capacidade diária 2.000 pessoas.

Figura 26 – Passadiços do Paiva



Fonte: Passadiços do Paiva, [2020].

e) Praça Brandão de Vasconcelos

A Praça Brandão de Vasconcelos fica no centro da vila, apresenta uma arquitetura muito bem preservada, conta com uma escadaria que pode ser usada como arquibancada – um verdadeiro anfiteatro ao ar livre com chafariz. Junto à praça fica a Capela de Misericórdia, sendo que direita da capela, podem ser observadas as grades e o brasão de um edifício onde funcionou a Câmara Municipal e a cadeia da cidade EVASÕES (2020).

Figura 27 – Praça Brandão de Vasconcelos – Capela de Misericórdia



Fonte: Rosa, 2017.

f) Radar Meteorológico de Arouca

Construído em 2015 pelo Instituto Português do Mar e da Atmosfera – IPMA, para gerar imagens da atmosfera da região norte de Portugal, com um feixe que chega a 300 Km a partir de Arouca, conta com mais de 1000 metros de altitude e uma vista panorâmica de 360 graus, é utilizado pela gestão da AGA, para visitas guiadas JN (2020).

Figura 28 - Radar Meteorológico de Arouca



Fonte: Radar... [20--?].

g) Ponte Pendonal Suspensa

Encontra-se em construção uma ponte que está sendo considerada a maior ponte pedonal suspensa do mundo, sob o Rio Paiva, com um vão de 516m que ficará suspensa a 175m de altura, o custo da obra é de 1,8milhões de euros, metade do valor total do investimento é financiado pelo Programa de Valorização Econômica dos Recursos Endógenos - PROVERE, do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional - FEDER. (A MAIOR..., 2019).

O Município dispõe de todas as ruas pavimentadas. Não há um atrativo turístico ou geossítio sequer que não tenha acesso por rua pavimentada e sinalizada. Vários geossítio contam com mirantes.

Analisando todos estes fatores, observa-se que o modelo de gestão atualmente utilizado na AGA, para gerir o Arouca Geopark, está baseado mais fortemente no modelo por resultados. Pois apresenta no planejamento estratégico muito bem delineado: missão, visão e valores. As metas e os objetivos são específicos, mensuráveis, realistas e temporizáveis.

Pode-se dizer pela vivência durante o período de estágio e, aqui se entenda como percepção e não como uma crítica, que a liderança por parte da presidência apresenta um perfil voltado mais para o autoritarismo.

Apesar do Arouca Geopark ser gerido por uma associação composta por certa variedade de entidades, observou-se “in loco”, que presidência da AGA, por ser representada sempre pela presidência da Câmara de Arouca, responsável pelo maior aporte de recursos para manutenção da associação, tem maior peso, restando um pouco prejudicada a representatividade dos demais.

5.2 PROPOSIÇÃO DE UM MODELO DE GESTÃO PARA O GEOPARQUE ASPIRANTE CAMINHOS CÂNIONS DO SUL

Considerando toda a vivência no Arouca Geopark e considerando que o Geoparque Aspirante Cânions do Sul é gerido por uma instituição pública, o modelo de gestão proposto visa mesclar entre gestão orientada para resultados e gestão participativa, que preserve a ética, à moral e à transparência.

Sendo o Consórcio uma instituição pública, que por definição estatutária tem a presidência alterada anualmente, sem possibilidade de reeleição. Considerando que um ano é um tempo relativamente muito curto para elaborar,

planejar, implementar/executar e avaliar ações que promovam o desenvolvimento sustentável de um território com 2.830km², composto por sete municípios com uma população acima de 74.000 habitantes.

Além da rotatividade na presidência os membros da equipe técnica são servidores dos municípios, cedidos algumas horas semanais para prestarem serviços ao Consórcio, ou seja, esses servidores acumulam funções de forma voluntária, pois não recebem acréscimo salarial para tal fim. Além do mais estão sujeitos a mudanças repentinas, podendo deixar de fazer parte da equipe a qualquer momento, conforme determinação dos prefeitos.

Por si só estas situações geram certas instabilidades e incertezas. Nesse contexto, verifica-se a necessidade iminente do Consórcio em optar por uma gestão para resultados com metas claras, específicas e bem definidas e o estabelecimento de indicadores para aferição dos resultados, elaborados de forma participativa, a fim de proporcionar um maior comprometimento de todos os atores e principalmente a continuidade das ações.

Levando em consideração as situações acima elencadas e a estrutura organizacional existente, o Diretor Executivo (nível tático), passa a ser estrategicamente a figura mais importante por ser o único servidor contratado pelo Consórcio, ou seja, ter certa estabilidade e ser o elo entre a Presidência e os Conselhos de Administração e Fiscal (nível estratégico) e a Equipe Técnica e os Grupos de Trabalho (nível operacional), Comitê Científico, Rede Mundial de Geoparques da UNESCO para a América Latina e Caribe – Red GeoLACe sociedade em geral do território.

Logo o perfil do Diretor Executivo exige que no mínimo o mesmo tenha visão holística e sistêmica de todo o processo e muita habilidade para manter o andamento e a sustentabilidade do projeto como um todo, em um ambiente completamente dinâmico e complexo, com limitações de recursos e pessoas e que apresenta uma série de conflitos de interesses, onde de um lado está a instituição com capacidade limitada em todos os aspectos (econômico, financeiro, legal, etc.) e de outro a sociedade com suas demandas e expectativas.

A gestão para resultados irá exigir que os gestores elenquem seus objetivos e metas, que poderá iniciar pela elaboração participativa de um planejamento estratégico com metas de curto, médio e longo prazo. A partir deste, definir

prioridades e estabelecer um plano de ação para cada meta seguida da formulação de indicadores para aferição dos resultados esperados.

E quando se propõe um modelo de gestão voltado para resultados, além da clareza dos objetivos que se buscam a que se preocupar com a sustentabilidade dos mesmos, ou seja, de que forma serão viabilizados? Com que recursos? De que fontes? A resposta destas questões é condição “*sine qua non*”, ou seja, indispensável e essencial para a garantia da realização das ações do Geoparque Aspirante Cânions do Sul.

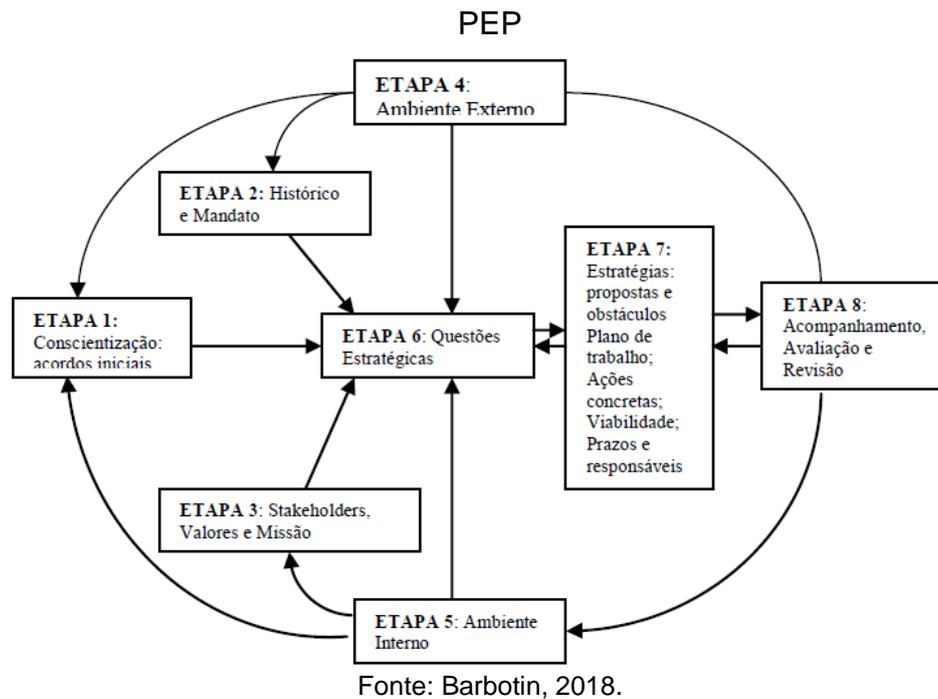
Os elementos necessários para a construção da estratégia de gestão são apresentados por Matias-Pereira (2009 apud KANUFRE; REZENDE, 2011, p. 641), quais sejam: “missão; diagnóstico do ambiente; objetivos estratégicos; indicadores de desempenho; metas de desempenho; monitoramento de desempenho e planos de ação (que retroalimentam o monitoramento de desempenho).”

Quanto ao planejamento estratégico, sugere-se a elaboração por meio da gestão participativa, pelo fato de tratar-se de uma instituição pública que tem como principal projeto a chancela de um Geoparque Mundial da UNESCO, que visa o desenvolvimento sustentável de um território, com diferentes culturas e necessidades e que deverá atender uma série de requisitos exigidos pelo Programa Geoparques Mundiais da UNESCO, sendo um dos principais o envolvimento com a sociedade.

Para aplicação do modelo proposto, visando auxiliar na construção de um planejamento estratégico que garanta a participação do maior número de pessoas a gestão poderá fazer uso da metodologia de Planejamento Estratégico Participativo (PEP) que foi desenvolvida pelo professor Souto-Maior (1994). Essa metodologia visa estabelecer um conjunto de estratégias, decisões e ações fundamentais, de modo a garantir a eficácia e eficiência, desenvolvidas e implementadas de forma organizada e participativa (SOUTO-MAIOR, 1994).

Para facilitar a compreensão da metodologia de Planejamento Estratégico Participativo, apresenta-se os passos para execução das etapas, conforme fluxograma elaborado por Barbotin (2018, p. 5).

Figura 29 – Fluxograma das Etapas do Planejamento Estratégico Participativo -



Segundo, Barbotin (2018, p. 7) apresenta descrição pormenorizada de cada etapa e conceitos do Planejamento Estratégico Participativo (PEP), conforme quadro abaixo.

Quadro 8 – Planejamento Estratégico Participativo

Etapas/Conceitos	Ações
ETAPA 1 - Acordo entre os tomadores de decisão e conscientização (Preparação para o PEP).	Nessa etapa, as pessoas que conhecem um pouco mais sobre Planejamento Estratégico têm a missão de transmitir esse conhecimento para o restante do grupo, ressaltando a importância da participação e do planejamento. Quando todos souberem o que significa, quais as suas vantagens e desvantagens é que poderão tomar a decisão da necessidade de realizá-lo ou não. Também, é nesse momento que devem ser definidos alguns detalhes operacionais: contratar um facilitador externo, em quanto tempo se pretende fazer o PEP, quais as pessoas que participarão, realizar seminário de sensibilização etc. O objetivo é, por meio da conscientização e mobilização, obter o envolvimento abrangente para o PEP, de membros (internos e externos) que represente o ambiente relevante da organização.
ETAPA 2 - Levantamento da história e mandato da organização	Resgatam-se os aspectos mais importantes da evolução da entidade, visando uma compreensão histórica e crítica. Esclarecer tendências, como: - A organização vem se afastando de que? - Está caminhando em direção a que? Neste ponto é possível chamar membros mais antigos ou ex-membros para relatar sua percepção de como a organização evoluiu. Também, nessa etapa define-se o mandato: esclarecer os estatutos, normas, regulamentos e tradições que determinam o que a entidade pode ou não fazer e quais leis regulam sua atuação.
ETAPA 3 - Identificação dos stakeholders, definição dos valores e da missão:	Definir quais são os principais <i>stakeholders</i> (os públicos que afetam e são afetados pela organização), quais as suas expectativas em relação à organização e qual a sua importância. Exemplos de <i>stakeholders</i> : comunidade, financiadores, mídia, empresas...

	<p>Definir os valores que orientam a organização e que servirão para formulação da missão.</p> <p>Exemplos de valores: eficiência, honestidade, pontualidade, qualidade...</p> <p>Definir qual a sua área de atuação principal (o que é e o que não é o seu negócio?) e qual o seu diferencial, marcando claramente em que área a organização pretende atuar. Importante perceber que uma organização sozinha não consegue trabalhar de maneira eficiente e eficaz com todas as problemáticas sociais, portanto é necessário que se defina em que aspecto específico ela contribuirá: este será seu “negócio” e a forma de desenvolvê-lo será o seu “diferencial”.</p> <p>Definir qual a sua missão. A missão representa os ideais que deverão nortear todos os trabalhos seguintes de formulação e implementação do PEP. Ela é o motivo pelo qual a organização existe, sua razão de ser. A declaração da missão age como uma mão invisível que guia os integrantes de uma organização em direção as suas metas, possibilitando uma maior coesão e um senso de direção.</p> <p>Poderá ser formada uma equipe para descrever o histórico da organização, seus valores e a missão estabelecida para serem aprovados em reunião do PEP.</p>
<p>ETAPA 4 - Análise do ambiente externo</p>	<p>Conhecer o ambiente onde a organização está inserida e de que forma, algumas variantes desse ambiente, podem interferir na organização. São analisadas tendências políticas, sociais, econômicas, legais, trabalhistas, tecnológicas, etc. Nesta análise procura-se fazer uma concepção do ambiente relevante e identificar duas situações em relação a cada uma dessas tendências ambientais:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Oportunidades: analisar que fatores do ambiente externo podem influenciar de maneira positiva na organização. <p>Exemplos: leis de isenção de imposto, financiamentos, postura social das empresas, demanda pelo trabalho da organização...</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ameaças: fatores do ambiente externo que podem influenciar de forma negativa na entidade. Exemplos: falta de ética de outras ONG's, saída de financiadores...
<p>ETAPA 5 - Análise do ambiente interno.</p>	<p>Análise dos pontos fortes e fracos da entidade para aproveitar as oportunidades e neutralizar as ameaças. Nesta etapa, faz-se uma análise bastante real da situação da organização: sua imagem, seus recursos humanos, seus financiamentos, sua metodologia, sua gestão e patrimônio etc. Procura-se identificar dois tipos de situação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Pontos fortes: são aspectos internos da organização que contribuem para que ela atinja sua missão, aproveite as oportunidades e neutralize as ameaças do ambiente externo; - Pontos fracos: são aspectos internos da organização que dificultam o alcance de sua missão, não permitem o aproveitamento das oportunidades do ambiente externo e faz com que as ameaças tenham um impacto ainda maior. <p>Após a conclusão das etapas 4 e 5 será elaborada um quadro com o resumo dos pontos fracos e fortes, oportunidades e ameaças que servirá de base para as próximas etapas.</p>
<p>ETAPA 6 – Definição das questões estratégicas.</p>	<p>Uma questão estratégica é algo que afeta toda a organização e que, para resolvê-la a organização precisa de novos recursos ou remanejamentos. É algo que influencia significativamente o funcionamento da organização e na sua capacidade de atingir objetivos, alcançar resultados e cumprir sua missão. Ela tem implicações a médio e longo prazo. É uma questão que não tem solução imediata e necessita de muita criatividade para sua resolução.</p> <p>O número de questões estratégicas que podem ser geradas é enorme, porém é interessante trabalhar com no máximo cinco questões. É bom lembrar que uma questão estratégica puxa a organização para frente ou para trás.</p> <p>Neste momento, a ideia é identificar problemas e dificuldades e não soluções.</p> <p>Exemplo: Como a AZ pode criar uma integralidade das ações diante das demandas internas e externas, garantindo projetos com demandas quantitativas mais “justas” com a equipe e com os parceiros?</p>
<p>ETAPA 7 – Formulação de propostas.</p>	<p>Aqui se discute, em subgrupos, as propostas para solucionar as questões estratégicas fundamentais e quais são os principais obstáculos à sua</p>

	implementação. Estas propostas são objetivadas em planos operacionais temáticos que dirão quem fará o quê, quando e como.
ETAPA 8 – Definição dos mecanismos de avaliação e controle.	Nesta etapa são definidos os instrumentos de monitoramento do andamento dos planos. Estes mecanismos são de fundamental importância para que, de fato, as coisas sejam implementadas ou redirecionadas de acordo com a realidade. Para tal atividade é possível criar um comitê gestor ou um grupo coordenador.

Fonte: Barbotin, 2018.

Reafirmando a importância do planejamento estratégico como ferramenta inicial do processo de construção dos objetivos e metas e aferição dos resultados, Corrêa estabelece que:

A gestão pública por resultados foi, assim, desenvolvida como uma estratégia que tem início no momento do planejamento estratégico e vai até o processo de feedback das políticas públicas, podendo ser considerada uma prática de boa governança e desenvolvimento institucional, respeitando princípios da distribuição eficiente de recursos públicos e *accountability* (CORREA, 2006, p. 498).

Canesin (2017, p.100), chama a atenção para o fato de que: “Os geoparques são ferramentas para o desenvolvimento sustentável dos seus territórios e estão sujeitos a variação da administração pública local.” Daí surge a necessidade de estabelecer um método de trabalho que oriente e facilite a gestão, aglutinando e envolvendo o máximo possível de interessados.

Quando fala-se em gestão participativa, para efeito deste trabalho, não se resume aos servidores que compõe a equipe técnica. Há que se pensar em uma forma de engajar todos os atores, quais sejam: Consórcio, Comitê Científico, Grupos de Trabalho, *Trade* Turístico, Artesãos, enfim a comunidade em geral e outros atores que de uma forma ou de outra tenham relação com o Consórcio ou com o Geoparque, como por exemplo: Associação dos Municípios do Extremo Sul Catarinense (Amesc), Associação dos Municípios do Litoral Norte Gaúcho (Amlinort), Governos Estaduais de SC e RS, Red GeoLAC, etc.

Com relação à importância da participação da sociedade, Acerenza (2003, p. 30) afirma:

Outro aspecto importante a ser considerado no processo de planejamento, especialmente no caso de administração pública, é, sem dúvida, o reconhecimento de que esse processo só alcançará êxito se for verdadeiramente social, ou seja, se as metas almejadas contemplarem o interesse da totalidade do grupo ou dos grupos envolvidos.

Especificamente com relação a gestão participativa em geoparques, Canesin (2017, p. 100), vem colaborar com a seguinte afirmação:

A gestão participativa em geoparques pode evidenciar um perfil de trabalhadores mais colaborativos e população mais participativa das atividades, maior conhecimento das atuações do geoparque no território e mais integrados a ele. Podem ainda demonstrar que a comunidade possui maior senso de pertencimento do próprio patrimônio, facilita as atividades multidisciplinares e aumenta-se a cooperação e o compartilhamento.

Enfim, a gestão participativa terá o desafio de criar o sentimento de pertencimento, para que as pessoas realmente façam e sintam-se partes integrantes do processo. Trabalhar o empoderamento das comunidades. Como mencionado neste trabalho, um geoparque mundial da UNESCO segue a premissa de processos: “de baixo para cima”. É esse movimento que irá garantir a sustentabilidade e a continuidade das ações estabelecidas, trazendo resultados efetivos para a sociedade.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A centelha deste trabalho é a proposição do modelo de gestão mais apropriado ao Geoparque Aspirante Caminhos dos Cânions do Sul, visando a sua eficiência e eficácia.

Em virtude das vivências no Geoparque Arouca e no Geoparque Aspirante Cânions do Sul, sugere-se como modelo de gestão voltado para resultados mesclando-o com o modelo de gestão participativa, por entender que mesmo sendo uma instituição pública deve-se ter clareza dos objetivos que se busca. Porém os mesmos objetivos devem ser construídos de forma participativa, com equipe técnica e sociedade, a fim de gerar um maior comprometimento e inclusive a garantia de realização pelos gestores do Consórcio. É como se a sociedade e os gestores selassem um compromisso.

Oportunamente será interessante dar sequência nesta proposta, em um novo trabalho, a fim de verificar a eficiência e eficácia de sua aplicabilidade, pois o sucesso de um geoparque vai depender fundamentalmente da forma como será gerido.

Com relação a presente pesquisa a de se registrar algumas situações limitantes e sugestões quais sejam:

- a) Estágio e elaboração do TCC, executados simultaneamente, faz com que este último fique prejudicado, em função do estágio exigir muito tempo e dedicação, pois seu relato é parte integrante dos elementos textuais do TCC, inclusive gerando algumas confusões quanto aos métodos a serem utilizados para execução de um ou de outro, podendo causar prejuízo nos resultados finais. Sugere-se que fossem realizados em momentos diferentes, possibilitando assim, aos futuros graduandos, um maior aprofundamento em ambos;
- b) Pouco de tempo para realizar pesquisas e aprofundar estudos no Arouca Geoparque, em razão dos altos custos para se manter fora do país, já que todas as despesas foram custeadas pela pesquisadora. Mesmo assim, foi aproveitado o máximo possível as atividades, ultrapassando a carga horária prevista para o estágio;
- c) Outro fator limitante foi com relação a bibliografia relativa a geoparques e geoturismo, pois no Brasil os temas ainda são incipientes. Grande parte

da oferta de livros e artigos estão em língua inglesa e/ou espanhola, o que dificultou em alguns aspectos para a graduanda.

Porém, o período de estágio foi fundamental para a concepção da proposta, haja vista, ter tido contato com mais de um geoparque europeu, ter conhecido e conversado com pessoas de todos os geoparques de Portugal na 15ª Conferência Europeia de Geoparques, em Sevilla na Espanha, além de conhecer tantos outros projetos. No Geoparque Aspirante Cânions do Sul, o ponto culminante foi participar da elaboração do dossiê de aplicação de candidatura enviado a UNESCO, durante o período de estágio neste.

E para finalizar, espera-se ter atingido os objetivos do trabalho e poder de alguma forma contribuir para o sucesso do Geoparque Aspirante Cânions do Sul na concretização desse importante projeto de desenvolvimento sustentável para o território e conseqüentemente na conquista da chancela da UNESCO.

REFERÊNCIAS

2020 NEW UNESCO global geopark applications. **UNESCO Earth Science** [site], [2020]. Disponível em: <http://www.unesco.org/new/en/natural-sciences/environment/earth-sciences/unesco-global-geoparks/new-applications/>. Acesso em 1 fev. 2020.

A MAIOR ponte pedonal suspensa do mundo está a nascer em Arouca. **NiT: New in Town**, 5 fev. 2019. Disponível em: <https://nit.pt/out-of-town/back-in-town/a-maior-ponte-pedonal-suspensa-do-mundo-esta-nascer-em-arouca>. Acesso em 20 fev. 2020.

ACERENZA, Miguel Ángel. **Administração do turismo**: planejamento e direção. Tradução Graciela Rabusque Hendges. Bauru: Ed. EDUSC, 2003. v. 2.

ANDRADE, Rui Otávio Bernardes de; AMBONI, Nério. **Teoria geral da administração**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

ANSARAH, Marília Gomes dos Reis; TRIGO, Luiz Gonzaga dos Reis (org.). **Turismo**: como aprender, como ensinar. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2000.

APPLICATION Process for aspiring **UNESCO** Global Geopark. UNESCO: Earth Science, 2017. Disponível em: <http://www.unesco.org/new/en/natural-sciences/environment/earth-sciences/unesco-global-geoparks/application-process/>. Acesso em: 15 jan. 2020.

AROUCA GEOPARK [site]. [20--?]. Disponível em <http://aroucageopark.pt/pt/> Acesso em: 08 jan. e 25 fev. 2020

AROUCA GEOPARK. **Declaração de Arouca**. Arouca, 12 nov. 2011. Disponível em: https://www.azoresgeopark.com/media/docs/declaracao_de_arouca_geoturismo.pdf. Acesso em 20 jan. 2020.

AROUCA GEOPARK. **Plano de atividades**: orçamento: 2019. Disponível em: <https://docplayer.com.br/111714774-Plano-de-atividades-orcamento-2019.html>. Acesso em: 20 jan. 2020.

AROUCA GEOPARK. **Radar meteorológico Arouca**. [2020]. Disponível em: <http://aroucageopark.pt/pt/explorar/o-que-visitar/museus-e-unidades-interpretativas/radar-meteorologico-de-arouca/>. Acesso em: 16 fev 2020.

ASSOCIAÇÃO GEOPARQUE AROUCA. **Caderno de normas**: marca registrada no INPI <<AroucaGeopark>>. Arouca: AGA, 2016. v. 3.

ASSOCIAÇÃO GEOPARQUE AROUCA. **Estabelecimento certificado**: manual de imagem corporativa. Arouca: AGA, [20--?].

ASSOCIAÇÃO GEOPARQUE AROUCA. **Estatuto da AGA - Associação Geoparque Arouca**. 2010. Disponível para download em: <http://aroucageopark.pt/pt/documentacao/> . Acesso em: 5 jan. 2020.

ASSOCIAÇÃO GEOPARQUE AROUCA. **Organograma funcional**. Arouca: AGA, 2014.

ASSOCIAÇÃO GEOPARQUE AROUCA. **Plano estratégico 2008-2013**. [s.l.]: AGA, 2008.

ASSOCIAÇÃO GEOPARQUE AROUCA. **Produto certificado**: manual de imagem corporativa. Arouca: AGA, [20--?].

ASSOCIAÇÃO GEOPARQUE AROUCA. **Regulamento interno**. 2010. Disponível para download em: <http://aroucageopark.pt/pt/documentacao/>. Acesso em 5 jan. 2020.

ASSOCIADOS. **Arouca Geopark** [site], [20--?]. Disponível em: <http://aroucageopark.pt/pt/associados/>. Acesso em: 25 jan. 2020.

BARBOTIN, Maria Angeluce Soares Perônico. **Apostila sobre metodologia de planejamento estratégico participativo**. 1. ed. Mamanguape: Universidade Federal da Paraíba, 2018.

BAYLÃO, André L. da Silva; SCHETTINO, Elisa M. Oliveira; CHERRINE, Lillian. Gestão participativa nas organizações: uma via de transformação e aprendizagem. IN: SEGeT: SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA. 11. 2014. **[Anais eletrônicos...]**: Tema gestão do conhecimento para a sociedade. Disponível em: <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos14/20320173.pdf>. Acesso em 14 abr. 2020.

BENI, Mario Carlos (Org.). **Turismo**: planejamento estratégico e capacidade de gestão: desenvolvimento regional, rede de produção e *clusters*. Barueri: Manole, 2012.

BOCCATO, Vera Regina Casari. Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação. **Revista de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo** v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006. Disponível em: http://arquivos.cruzeirosuleducacional.edu.br/principal/old/revista_odontologia/pdf/setembro_dezembro_2006/metodologia_pesquisa_bibliografica.pdf. Acesso em: 27 fev. de 2020.

BOGDAN, Roberto C., BIKLEN Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994. Disponível em: <https://docente.ifrn.edu.br/albinonunes/disciplinas/pesquisa-em-ensino/investigacao-qualitativa>. Acesso em 15 jan. 2020.

BRASIL. **Lei nº 11.711**, de 17 de setembro de 2008. Dispõe sobre a Política Nacional de Turismo, define as atribuições do Governo Federal no planejamento, desenvolvimento e estímulo ao setor turístico; revoga a Lei nº 6.505, de 13 de dezembro de 1977, o Decreto-Lei nº 2.294, de 21 de novembro de 1986, e

dispositivos da Lei nº 8.181, de 28 de março de 1991; e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11771.htm. Acesso em: 10 jan. 2020.

BRILHA, José Bernardo Rodrigues. A Importância dos Geoparques no Ensino e Divulgação das Geociências. **Revista do Instituto de Geociências – USP**, São Paulo, v. 5, p. 27-33, out. 2009. Disponível em: <http://www.ppegeo.igc.usp.br/index.php/GUSPPE/article/view/816/788>. Acesso em: 20 jan. 2020.

CANESIN, Thais de Siqueira. **Análise comparativa da implementação e desenvolvimento dos Geoparques Mundiais da UNESCO Las Loras e Comarca de Molina de Aragón-Alto Tajo (Espanha) e propostas de gestão**. Dissertação (Mestrado em Geociências)-Universidade do Minho, Escola de Ciências, 2017. Disponível para download em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/55834>. Acesso em: 15 jan. 2020.

CARVALHO, Allan Rodrigues de. **Gestão para resultados: diagnóstico da avaliação de desempenho em uma organização do estado brasileiro**. Brasília: Escola Nacional de Educação Pública – ENAP, 2016. Disponível em: <https://repositorio.enap.gov.br/bitstream/1/2483/1/Allan%20Rodrigues%20de%20Carvalho.pdf>. Acesso em: 15 fev. 2020.

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração: teoria, processo e prática**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

CONSORCIO CAMINHOS DOS CÂNIONS DO SUL. Estatuto do Consórcio Caminhos dos Cânions do Sul. **Diário Municipal do Estado de Santa Catarina**, 27 abr. 2017, n. 2241, p. 615-622, abr. 2017. Disponível em: http://edicao.dom.sc.gov.br/pdfjs/web/viewer.html?file=http%3A%2F%2Fedicao.dom.sc.gov.br%2F2017%2F04%2F1493312449_edicao_2241_ass.pdf#page=615. Acesso em 15 jan. 2020.

CONSORCIO CAMINHOS DOS CÂNIONS DO SUL. **Regimento Interno do Consórcio Caminhos dos Cânions do Sul**. Revisado, 2019.

CORREA, Izabela Moreira. Planejamento estratégico e gestão pública por resultados no processo de reforma administrativa do estado de Minas Gerais. **RAP: Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 41, n. 3, 487-504, maio/jun. 2007. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap/article/view/6596/5180>. Acesso em: 15 mar. 2020.

COSTA, Eduardo. De pontes Costa; COIMBRA, Cecília Maria Bouças. Nem criadores, nem criaturas: éramos todos devires na produção de diferentes saberes. **Psicologia & Sociedade**, v.20, n.1, p. 125-133, 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822008000100014. Acesso em 19 jan. 2020.

CROZATTI, Jaime. **Modelo de gestão e cultura organizacional: conceitos e interações**. Caderno de Estudos [da FIPECAFI], São Paulo v.10, n. 18, maio/ago.

1998. Disponível em: <http://scielo.br/pdf/cest/n18/n18a04.pdf>. Acesso em: 27 fev. 2020

DALPIÁS, Jucélia Tramontin; LADWIG, Nilso Ivo; CAMPOS, Juliano Bitencourt. Projeto Geoparque Caminhos dos Cânions do Sul: fomentado conhecimento, valorização e desenvolvimento territorial sustentável. *In*: LADWIG, Nilso Ivo; CAMPOS, Juliano Bitencourt (org.). **Planejamento e gestão territorial: o papel e os instrumentos do planejamento territorial na interface entre o urbano e o rural**. Criciúma: UNESC, 2019. p. 232-256.

ESCOLA NACIONAL DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA - Enap. **Modelo de excelência em gestão dos órgãos e entidades que operam transferências da União**: módulo 1: visão geral dos fundamentos da administração pública. Brasília: Enap, 2019. Disponível em: <https://repositorio.enap.gov.br/bitstream/1/3843/1/M%c3%b3dulo%201%20-%20Vis%c3%a3o%20Geral%20dos%20Fundamentos%20da%20Administra%c3%a7%c3%a3o%20P%c3%bablica%20Brasileira.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2020.

FEIRA das colheitas [site do evento]. 2019. Disponível em: <https://feiradascolheitas.com/>. Acesso em 14 jan. 2019.

FEIRAS e eventos sectoriais: de 26 a 29 de setembro é tempo de colheita em Arouca. **Gazeta Rural** [jornal online], 19 set. 2019. Disponível em: <https://www.gazetarural.com/2019/09/19/de-26-a-29-de-setembro-e-tempo-de-colheita-em-arouca/>. Acesso em 14 jan. 2020.

FERREIRA, Victor Cláudio Paradela et al. **Modelos de gestão**. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2009. (Série Gestão de Pessoas).

FORMAÇÃO. **Arouca Geopark** [site], [20--?]. Disponível em: <http://aroucageopark.pt/pt/aprender/formacao/>. Acesso em 5 fev. 2020.

GEOCIÊNCIAS e Geoparques Mundiais da UNESCO. **UNESCO** [site], [20--?]. Disponível em: <https://pt.unesco.org/fieldoffice/brasil/expertise/earth-science-geoparks>. Acesso em: 05 jan. 2020.

GERHARDT, Tania Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (org.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. (Série Educação a Distância). Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/52806/000728684.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 15 jan. 2020.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

KANUFRE, Rosana Aparecida Martinez; REZENDE, Denis Alcides. Princípios da gestão orientada para resultados na esfera municipal: o caso da prefeitura de Curitiba. **Revista de Administração** [USP], São Paulo, v.47, n.4, p.638-652, out./dez. 2012. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0080210716302540>. Acesso em: 15 jan. 2020.

LIST of UNESCO Global Geoparks (UGGp). **UNESCO** [site], [2019]. Disponível em: <http://www.unesco.org/new/en/natural-sciences/environment/earth-sciences/unesco-global-geoparks/list-of-unesco-global-geoparks/>. Acesso em: 05 jan. 2020.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa e elaboração, análise e interpretação de dados**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MARTINS, Humberto Falcão; MARINI, Caio. **Um guia de governança para resultados na administração pública**. Brasília: Publix, 2010. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_governanca_resultados_administracao_publica.pdf. Acesso em: 20 jan. 2020..

MEDEIROS, Maria Inês Gonçalves et al. **Estrutura organizacional e modelo de gestão: uma análise no Instituto Federal Sul-Rio-Grandense – IFSUL**. In: COLÓQUIO SOBRE GESTÃO UNIVERSITÁRIA NA AMÉRICA LATINA. 11. CONGRESSO INTERNACIONAL IGLU. 2. 2011. **[Anais eletrônicos...]**. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/26140/5.34.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 25 fev. 2020.

MOREIRA, Jasmine Cardoso. **Geoturismo e interpretação ambiental** [ebook online]. 1. ed. rev. atual. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2014. Disponível em: <https://static.scielo.org/scielobooks/v4ddr/pdf/moreira-9788577982134.pdf>. Acesso em 20 jan. 2020.

MUSEU DAS TRILOBITES [site]. [2020]. Disponível em: <https://museudastrilobites.pt/>. Acesso em: 20 jan. 2020.

OFICIALIZADA a parceria com mais uma universidade. **Projeto Geoparque Caminhos do Canions do Sul** [site], 16 out. 2019. Disponível em: <https://canionsdosul.org/noticias/oficializada-parceria-com-mais-uma-universidade-para-o-projeto-geoparque/>. Acesso em 5 jan. 2020.

ORGÃOS Sociais. **Arouca Geopark** [site], [20--?]. Disponível em: <http://aroucageopark.pt/pt/orgaos-sociais/>. Acesso em 16 fev. 2020.

PASSADICOS DA PAIVA. [site]. [2020]. Disponível em: <http://www.passadicosdopaiva.pt/>. Acesso em 5 fev. 2020.

PENTERICH, Eduardo. Gestão participativa como parte das políticas estratégicas de recursos humanos um estudo de caso de uma multinacional norte americana. **eGesta: Revista Eletrônica de Gestão de Negócios**, Santos, v. 2, n. 1, p. 105-124, jan./mar. 2006. Disponível em: <https://www.unisantos.br/mestrado/gestao/egesta/artigos/57.pdf>. Acesso em 15 jan. 2020.

PIZZANI, Luciana et al. A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 10, n. 1, p. 53-66, jul./dez. 2012. Disponível em:

https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1896/pdf_28. Acesso em 20 fev. 2020.

PROJETO Geoparques. **Serviços Geológicos do Brasil – CPRM** [site], [20--?]. Disponível em: <https://www.cprm.gov.br/publique/Gestao-Territorial/Gestao-Territorial/Projeto-Geoparques-5416.html>. Acesso em: 15 abr. 2020

RABAHY, Wilson. **Turismo e desenvolvimento**: estudos econômicos e estatísticos no planejamento. Barueri: Manole, 2003.

RADAR Meteorológico de Arouca. **Arouca Geopark** [site], [20--?]. Disponível em: <http://aroucageopark.pt/pt/explorar/o-que-visitar/museus-e-unidades-interpretativas/radar-meteorologico-de-arouca/>. Acesso em 5 fev. 2020.

REIS, Felipa Lopes dos. **Manual de gestão das organizações**: teoria e prática: com exercícios e caso de estudo. Lisboa: Edições Sílabo, 2018.

ROSA, André. A praça de Brandão de Vasconcelos a praça de Arouca que é ponto de encontro de gente e cultura. **Evasões** [site], 11 set. 2017. Disponível em: <https://www.evasoes.pt/ar-livre/praca-brandao-de-vasconcelos-a-praca-de-arouca-que-e-ponto-de-encontro-de-gente-e-cultura/108052/>. Acesso em: 05 fev. 2020.

SCHOBENHAUS, Carlos; SILVA, Cássio Roberto da (org.). **Geoparques do Brasil**: propostas. Rio de Janeiro: CPRM, 2012. v. 1. Disponível para download em: <http://rigeo.cprm.gov.br/jspui/handle/doc/1209>. Acesso em: 20 jan. 2020.

SCHULTZ, Glauco. **Introdução à gestão de organizações**. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2016. (Série Ensino, Aprendizagem e Tecnologias). Disponível em: <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad103.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2020.

SENSIBILIZAÇÃO. **Arouca Geopark** [site], [20--?]. Disponível em: <http://aroucageopark.pt/pt/aprender/sensibilizacao/>. Acesso em 16 fev. 2020

SERRA, Alberto. **Modelo aberto de gestão para resultados no setor público**. Tradução de Ernesto Montes Bradley y Estayes. Natal: SEARH/RN, 2008. Disponível em: https://issuu.com/saberes.seap/docs/modelo_aberto_de_gestao_para_resultados_no_setor_p. Acesso em: 23 fev. 2020.

SILVA, Airton Marques da. **Metodologia da pesquisa**. 2. ed. Fortaleza: Ed. UECE, 2015. Disponível para download em: <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/432463>. Acesso em 5 jan. 2020.

SILVA, Daiane. Geoparque Quêniões do Sul envia dossiê a UNESCO. **Daiana Silva Jornalista** [site], 3 dez. 2019. Disponível em: <https://daianasilva.wordpress.com/2019/12/03/geoparque-canions-do-sul-envia-dossie-a-unesco/>. Acesso em 15 fev. 2020.

SOUTO-MAIOR, Joel. Planejamento estratégico participativo: uma abordagem para o setor público. In: ENCONTRO ANUAL DA ANPAD. 18. 1994. **[Anais...]**. Curitiba: Anpad, 1994. v. 3. p. 57-74.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Editora Atlas, 1987. Disponível em: http://www.hugoribeiro.com.br/biblioteca-digital/Trivinos-Introducao-Pesquisa-em_Ciencias-Sociais.pdf. Acesso em 15 fev. 2020.

ULBRA e consórcio público intermunicipal, gestor do Projeto Geoparque , assinam termo de cooperação. **Prefeitura Municipal de Torres** [site], 11 set. 2019. Disponível em: <https://torres.rs.gov.br/2019/10/11/ulbra-e-consorcio-publico-intermunicipal-gestor-do-projeto-geoparque-assinam-termo-de-cooperacao/>. Acesso em: 5 jan. 2020.

VEAL, Anthony James. **Metodologia de pesquisa em turismo**. São Paulo: Aleph, 2011. (Série Turismo).

VIEIRA, Rodrigo. Turismo responde por 8,1% do PIB Brasil; veja dados globais. **Panrotas** [site], 6 mar. 2019. Disponível em: https://www.panrotas.com.br/mercado/economia-e-politica/2019/03/turismo-responde-por-81-do-pib-brasil-veja-dados-globais_162774.html. Acesso em: 23 jan. 2020.

WHAT is a UNESCO Global Geopark? **UNESCO** [site], Earth Science for Society, 2017. Disponível em: <http://www.unesco.org/new/en/natural-sciences/environment/earth-sciences/unesco-global-geoparks/frequently-asked-questions/what-is-a-unesco-global-geopark/>. Acesso em: 20 fev. 2020.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.